

CAES & GATOS VET FOOD

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM CONHECE, PARA QUEM ENTENDE

CIOSULLI
EDITORES

www.caesegatos.com.br

Ano 39
nº 281
Jan/2023



PETFOOD
É CORRETO
UTILIZAR KEFIR
NA NUTRIÇÃO DE
CÃES E GATOS?

ZOOM
A REALIDADE
DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADAS
AOS ANIMAIS DE
ESTIMAÇÃO
NO PAÍS

CONHECENDO O INIMIGO

A **LEISHMANIOSE** NÃO É UMA DESCONHECIDA DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS,
NO ENTANTO, É PRECISO ESTUDAR ESTRATÉGIAS PARA COMBATÊ-LA;
VEJA O QUE JÁ É REALIZADO NO BRASIL

Doxitabs

Doxiciclina



A linha de doxiciclina mais completa do mercado, na dose certa para seu pet



Formulação à base de hiclato de doxiciclina, garantindo melhor absorção e rápida ação no combate das infecções



Comprimidos bissulcados e palatáveis





CRIADOR
Osvaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR
Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Diego Turri



EDITORA CHEFE
Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB
Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE
Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Rafael Leite
rafael@ciasullieditores.com.br

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS
Daniel Berker
dberker@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO
Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

**GERENTE DE OPERAÇÕES
ESTRATÉGICAS**
Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

MARKETING
Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Ana Purchio, CRMV-SP, José Luiz Tejon,
Leticia Warde Luis, Luciana Domingues
de Oliveira, Monique Paludetti,
Priscila Rizelo e Vanessa Zimbres

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar
Sorocaba/SP - 18047-400
+55 (15) 3500-7913
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



COMEÇAMOS E RECOMEÇAMOS!

O ano de 2023 chegou! Janeiro, geralmente, é aquele momento em que repensamos muitas coisas, fazemos planos, pensamos no novo. É, também, para muitos, período de descanso para recompor as energias para mais 12 meses de trabalho.

Tudo novo! Mas, olhando para o que ainda não chegou, não devemos esquecer de voltar nossos olhares e pensar, também, em questões antigas, que sempre assombram a vida da clínica, como é o caso da leishmaniose, uma doença que, mesmo diante dos esforços dos médicos-veterinários, tutores e indústria farmacêutica, ainda é uma realidade no nosso Brasil.

Nossa reportagem de capa sobre o tema buscou ouvir autoridades sobre o assunto que fazem parte do Brasileish, um grupo de estudos sobre a doença em solo brasileiro.

Aproveite seus dias de descanso e se atualize lendo nossas páginas!

Boa leitura e um feliz 2023!



Sthefany Lara
Editora

14

UMA QUESTÃO SOCIAL E DE SAÚDE

Quais políticas públicas voltadas a cães e gatos faltam no Brasil?

Fotos: banco de imagens e CSG VF

| PETBUSINESS

08 > COM O PÉ DIREITO!

Petvi estreia no varejo pet

09 > CONQUISTANDO A AMÉRICA LATINA

Ceva Saúde Animal adquire Zoovet e Biotecnofe

11 > SNACKS A BORDO

Purina e Azul firmam parceira

| MERCADO

20 > FOCO NA NUTRIÇÃO!

Alivira Pet lança Condrofor Pet CT-II

| VETERIANÊS

26 > PELA SAÚDE ÚNICA!

O que se tem feito no combate à leishmaniose no País?

34 > UM, O OUTRO OU TODOS?!

SDMA ou ureia e creatinina, qual é a melhor escolha?

36 > PRIORIDADE AO ATENDER

Utilização de escore de triagem na emergência

40 > DESDE O INÍCIO DA VIDA

Vermífugos protegem o trato gastrointestinal de filhotes de gatos

| OUTROS AUTORES

38 > A REALIDADE DO ABANDONO

Festa para alguns, castigo injusto para outros

42 > PARA O CORAÇÃO

O papel da nutrição no manejo das doenças cardíacas de gatos e cães

44 > HÁ EVIDÊNCIAS?

Kefir na nutrição de cães e gatos

48 > CUIDADOS NECESSÁRIOS

O médico-veterinário e a detecção das principais afecções em psitacídeos

| PONTO FINAL

50 > DIRETRIZES PARA A DOR

Wsava atualiza o guia global de gestão de dor durante congresso

| SEÇÕES

> Editorial **3**

> On-line **6**

> Cursos e eventos **7**

> Coluna do Tejon **22**

> Boletim Paulista **24**



LANÇAMENTO

FÓRMULA NATURAL



VET CARE



FÓRMULA NATURAL VET CARE ALIMENTOS SECOS E ÚMIDOS PARA CÃES E GATOS.

HIPOALERGÊNICA
Cães
Mini e Pequeno
Médio e Grande

OBESIDADE
Cães
Mini e Pequeno
Médio e Grande

OSTEOARTRITE
Cães

RECUPERAÇÃO
Cães e Gatos

RENAL
Cães e Gatos

URINÁRIA
Gatos

Desenvolvida sob os conceitos mais avançados da nutrição de cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

Formulados com alta tecnologia e ingredientes especiais, os alimentos **Fórmula Natural Vet Care** não contêm conservantes artificiais e são livres de ingredientes transgênicos.

Saiba mais
sobre a linha
Vet Care



www.formulanatural.com.br

[f](#) [i](#) [@formulanaturaloficial](#)

SERVE PARA O ANO TODO!

DEZEMBRO foi marcado por confraternizações, festas e presentes. Mas sabemos que não é apenas no Natal que as pessoas se presenteiam, não é, então é válido trazer, aqui, como lembrete no primeiro mês de 2023, algo que vale para todas as datas comemorativas: **é preciso pensar bem antes de dar um pet para alguém.**

A médica-veterinária e coordenadora do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (Ceunsp), Leslie Maria Domingues, comenta que é importante saber se o presenteado, realmente, quer um pet, se ele gosta ou não de animais, para que a ação não termine em abandono. “Essa surpresa pode ser maravilhosa se o presenteado



quiser um pet, mas, se quem gosta de animal é quem está presenteando, pode ser um problema, levando a abandono ou até maus-tratos, portanto, quando a ideia for presentear alguém com um animal deve-se pesquisar a impressão que a pessoa tem de ter um em casa e sobre todos os aspectos que estão envolvidos no processo”.

Aos pais que desejam presentear os filhos com um pet, a profissional declara que eles devem conversar com as crianças antes da chegada do animal, para explicarem sobre todos os aspectos relacionados a ter um pet em casa, como por exemplo, qual tipo de animal se adapta à rotina da família e ao espaço que terão disponível para ele. ■



A CADA POST, OPINIÕES!

É ISSO que queremos. Aproveita e coloca na lista de metas para 2023 seguir a **C&G** nas redes sociais (se ainda não segue), porque a gente garante: você está perdendo conteúdos exclusivos que postamos por lá.

Em cada uma das publicações, esperamos receber a sua opinião, leitor, sobre o tema proposto, as fontes entrevistadas, a forma com que o conteúdo foi compartilhado. Também queremos que, neste novo ano, você sugira mais assuntos para nós. Nos empenhamos, ainda mais, quando é um pedido seu! Te esperamos em nossa página no Instagram, uma das redes mais movimentadas da atualidade. Siga a **@revistacaesgatos!**



» CURSOS & EVENTOS

Por Sthefany Lara | Envie-nos seu evento: sthefany@ciasullieditores.com.br

» MARÇO CBOV

O Colégio Brasileiro de Oftalmologia Veterinária (CBOV) realiza o 18º Congresso Brasileiro de Oftalmologia Veterinária entre os dias 29 e 31 de março, em Pernambuco. Temas como "Situação atual da Oftalmologia Veterinária no Brasil: Pós-graduações e especialistas e Técnicas" e "aplicação de lentes de sutura em cães: vale mesmo a pena" serão abordados no evento. Informações pelo Qr Code.



» JANEIRO

PLANTONISTA

Nos dias 14 e 15 de janeiro, a Evipec Capacitação Veterinária realiza o Curso teórico-prático de Plantonista Veterinário, em Belo Horizonte (MG). O curso será ministrado pelos médicos-veterinários Caio Leles, Ivan Drummond e Gustavo Cobucci.

➕ Informações pelo Qr Code.



» FEVEREIRO

LUXAÇÃO DA PATELA

A Funep realiza, de 3 a 5 de fevereiro, o Curso Prático Avançado de Luxação da Patela, coordenado pelos professores Bruno Watanabe Minto e Luis Gustavo Gosuen Gonçalves Dias. Entre os conteúdos estão "Planejamento em Tomo"; "Osteotomias femorais"; "Osteotomias tibiais" e "TPOm".

➕ Informações pelo QR Code.



» FEVEREIRO

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA DE CÃES E GATOS

OXI Curso teórico-prático de Neurologia e Neurocirurgia de Cães e Gatos, da Funep, acontece de 11 de fevereiro a 20 de agosto. O curso é formado por sete módulos que abordarão temas como neurointensivismo; neuroanatomia e semiologia, e neurologia clínica.

➕ Informações pelo QR Code



» MARÇO

CIRURGIA ONCOLÓGICA E RECONSTRUTIVA

O 7º Curso de Aperfeiçoamento em Cirurgia Oncológica e Reconstructiva em Cães e Gatos será realizado de 4 de março a 4 de agosto. Serão 16 módulos, que trarão temas como cirurgia reconstructiva da pele e cirurgia oncológica.

➕ Todas as informações estão disponíveis pelo QR Code



MERCADO

Com o pé direito

DE ACORDO com o Censo Pet IPB, em 2021, o Brasil encerrou o ano com 149,6 milhões de animais de estimação, um aumento de 3,7% sobre os 144,3 milhões do ano anterior. Hoje, nosso País é o terceiro em população total de animais de estimação, o que endossa a força do setor pet na economia.

Alinhada a essa demanda e com um investimento de mais de R\$ 5,5 milhões no desenvolvimento de novos produtos, lançados no segundo semestre de 2022, a Petvi estreou, recentemente, no varejo pet.

Presente em todas as regiões do Brasil, com mais de 250 mil pets atendidos em 22 meses, a *startup* especializada em suplementação animal possui expectativa de crescimento de 100% para o segundo semestre em relação ao mesmo período de 2021. A *startup* deve atingir mais 100 mil novos pets até o final de 2022. Para alcançar esse objetivo, investiu na entrada no varejo físico e na expansão para o mercado externo. A meta é chegar, por fim, a uma distribuição em toda a América Latina.

“Nós já ajudamos mais de 250 mil cães no Brasil a terem mais qualidade de vida e queremos aumentar esse número. Chegar, também, a outros países mostra que nossa missão realmente é valorosa e compreendida pelos pais de pet”, diz um dos três sócios da empresa, Patrick Peters.

Entre os produtos da Petvi que registraram maior crescimento nas vendas estão os que podem ajudar a dar maior longevidade aos cães. O Longevi – primeiro super suplemento canino com 44 micronutrientes, entre eles spirulina, probióticos e biotina – atingiu uma curva de crescimento de 100% no primeiro semestre de 2022, comparado ao mesmo semestre do ano passado e acaba de ser lançado em nova embalagem como suplemento mastigável.

A *startup* alcançou a liderança da categoria, fazendo inclusive parte do programa Scale Up, da Endeavor, a maior ONG de empreendedorismo do mundo. “Em menos de 100 anos, a expectativa de vida humana praticamente dobrou. Parte disso se deve à nutrição. Não apenas passamos a comer melhor, mas também a suplementar ingredientes que faltavam nessa alimentação. Por isso resolvemos fazer o mesmo com nossos cães”, afirma Peters. ▣

“NÓS JÁ AJUDAMOS MAIS DE 250 MIL CÃES NO BRASIL A TEREM MAIS QUALIDADE DE VIDA E QUEREMOS AUMENTAR ESSE NÚMERO”

PATRICK PETERS, UM DOS TRÊS SÓCIOS DA PETVI



AQUISIÇÕES

Conquistando a América Latina

VISANDO expandir sua participação na América Latina, a Ceva Saúde Animal anuncia a aquisição das empresas argentinas Zoovet – especializada na produção e comercialização de produtos de saúde animal e Biotecnofe – uma *startup* de biotecnologia que desenvolve produtos inovadores a serem distribuídos pela Zoovet.

Essas aquisições estratégicas darão à Ceva acesso a um campus de biotecnologia de última geração com sede em Santa Fé, Argentina. Com 200 especialistas e uma estreita colaboração com a prestigiosa Universidade Nacional do Litoral, este campus fortalecerá as atividades da Ceva na América Latina para apoiar a inovação

Biotecnofe é uma *startup* de biotecnologia que desenvolve produtos inovadores



farmacêutica, especialmente para ruminantes.

Com isso, a Ceva se tornará a 5ª maior empresa de saúde animal da Argentina, com 250 funcionários e um faturamento previsto de 35 milhões de euros.

CAMPANHA

Prêmios aos veterinários

O BRAVECTO, antipulgas e carrapatos da MSD Saúde Animal, lança uma campanha exclusiva para os médicos-veterinários, a #MomentosBravectoVet. A iniciativa, que tem como objetivo prestigiar os profissionais parceiros da marca, premiará kits de viagem, incluindo ingressos, passagens e hospedagens para um dos eventos mais importantes do setor, o Congresso WSAVA 2023, em Lisboa, além de iPhones 14. A promoção, que é realizada por meio

do Instagram, segue até o dia 15 de janeiro.

“A campanha é uma maneira de recompensar os veterinários, que são tão importantes para a companhia e sociedade, com premiações que agreguem, também, em sua carreira. Então, nada melhor que oferecer a oportunidade de participar de um evento reconhecido internacionalmente e desejado pelo setor, o Congresso WSAVA, que reunirá profissionais de todo o mundo e discutirá os temas mais importantes e atualizados da Medicina Veterinária, além de aparelhos de última geração”, ressalta a gerente de Soluções Estratégicas e Serviços Médicos-Veterinários da MSD Saúde Animal, Daniela Baccarin.

Promoção, que é realizada por meio do Instagram, segue até o dia 15 de janeiro



LANÇAMENTO

Aliados na clínica

A SURE PET CARE, linha de produtos tecnológicos para cães e gatos da MSD Saúde Animal, traz para o mercado pet brasileiro mais dois lançamentos: o microchip e a plataforma Sure PetCare de gestão para a clínica veterinária. Ambos chegam com propostas inovadoras e que agregam valor ao negócio do médico-veterinário, acompanhando as tendências de mercado de cuidado e identificação animal.

A plataforma Sure PetCare é gratuita e, além de ser uma ferramenta para registro do microchip, auxilia o profissional na gestão de pacientes da clínica. Os médicos-veterinários podem registrar os microchips dos

cães e gatos e ainda acessar diversas funcionalidades, como encontrar e inserir pets perdidos e fazer o controle de consultas, vacinação, histórico de saúde e lembretes de vacinas e cuidados preventivos. Nela, também é apresentado um *dashboard* com informações relevantes ao negócio.

“Mais do que um produto, a ideia também é oferecer uma solução inovadora e tecnológica que facilita o acesso às informações e auxilia o veterinário na rotina profissional. Trazer essa iniciativa para ele é uma forma de colocar em prática o cuidado com os pets associado à precisão e facilidade da tecnologia, o que entendemos como Petnologia, além de ajudar a agregar valor ao seu negócio, uma vez que a utilização do serviço pode mostrar ao tutor um serviço diferenciado”, diz a médica-veterinária e gerente de Produto da Unidade de Negócio Pet da MSD Saúde Animal, Silvana Badra.

Já o microchip, é um produto de acesso veterinário com duas opções disponíveis, o Global Ident 2.1 e o Global Ident XS 1.4. Eles são encapsulados em vidro de alta biocompatibilidade e envolvidos em Parylene-C, um revestimento antimigratório de uso médico e compatível com as normas ISO 11784 e 11785, que determinam certa frequência de funcionamento e a numeração inalterável e exclusiva. Além disso, os acessórios possuem aplicador de fácil manuseio, com trava de segurança e excelente penetração cutânea.

A plataforma Sure PetCare é gratuita e auxilia o profissional na gestão de pacientes da clínica

TECNOLOGIA

Atenta à demanda local e global

PARA ATENDER à crescente demanda interna por tecnologia e ciência, a Mars, detentora das marcas M&M'S, Snickers, Twix, Pedigree e Whiskas, anunciou recentemente a expansão de seu *hub* de tecnologia e serviços de negócios globais MGS, divisão responsável pelas inovações e laboratórios da empresa. A área ganhará uma nova diretoria - a diretoria de operações -, que terá como principal objetivo otimizar processos para que os serviços prestados ganhem mais velocidade e alcancem mais mercados nas Américas e Europa, potencializando suas atividades e sua colaboração com outros pontos globais do MGS. A expansão também prevê a seleção de novos

MARS

talentos da área de tecnologia no Brasil, especialmente no interior de São Paulo, onde a companhia possui escritórios, fábricas e laboratórios nas regiões de Guararema, Campinas, Mogi Mirim e Descalvado.

Para anunciar a expansão e a criação da nova diretoria, o vice-presidente global e chefe de Segurança da Informação da Mars, Andrew Stanley, veio ao Brasil, no segundo semestre de 2022, e prestigiou as inovações realizadas pela equipe brasileira. “Acompanhamos a evolução da área no Brasil nos últimos anos e fazer este investimento significa continuar crescendo tanto no que diz respeito ao uso de novas tecnologias, quanto em segurança cibernética. É notável como o Brasil é um polo de talentos nesta área e, por isso, queremos aumentar este time, trazendo mais profissionais para a equipe de tecnologia no Brasil”, conta Andrew.





PORTFÓLIO

Mais opções para o pet

OUROFINO Saúde Animal amplia a linha de suplementos para pets com quatro novos produtos: Seren Pasta é um suplemento alimentar formulado com L-Triptofano, associado à vitamina B6, magnésio aminoácido quelato, hidrolisado de peixes e extrato de melissa, indicado para o suporte nutricional para todas as idades e fases da vida dos animais que necessitem do

aporte desses nutrientes auxiliando, inclusive, em situações de estresse. O produto é indicado para cães e gatos.

Os demais lançamentos são snacks, com sabor atrativo para cães. Rennaiz Snacks é um suplemento alimentar em forma de tablete mastigável formulado com Vitaminas do Complexo B, Ômega 3, Quitosana, Betacaroteno, Probióticos e Vitaminas C e E, que auxiliam na melhora nutricional e qualidade de vida de animais em todas as fases de vida, ao contribuir com o equilíbrio de líquidos e minerais.

Imunees Oufino Snacks é for-

mulado com Aminoácidos, Vitamina C e Vitamina D3, Betaglucanas e MOS, indicado no auxílio do sistema imunológico de cães em todas as fases da vida.

Uree Snacks contribui para a manutenção de funções essenciais, também em formato de tabletes mastigáveis, formulados com Arando (cranberry), Romã, Betaglucanos, Ômega 3, Sulfato de Glucosamina e Vitamina A, que auxiliam na melhora nutricional e qualidade de vida de animais em todas as fases de vida em situações que se beneficiem do uso de seus nutrientes.

CUIDADOS ESPECIAIS

Snacks a bordo

PENSANDO em oferecer a melhor experiência aos tutores e seus pets, Purina e a Azul anunciaram uma parceria muito especial no fim de 2022. A partir de então, a aérea passa a oferecer gratuitamente *snacks* Purina para pets a bordo de alguns voos pré-selecionados. Num primeiro momento, o serviço especial estará disponível em voos partindo de Viracopos (Campinas) com destino aos aeroportos de Recife, Belém, Cuiabá, Belo Horizonte e Rio de Janeiro (Santos Dumont). Essa é a primeira vez que uma companhia aérea e uma marca de produtos para pets firmam parceria e dedicam cuidados especiais durante os voos aos animais.

A ação reforça o posicionamen-

Ação reforça o posicionamento de Purina que busca promover momentos para que pessoas e pets vivam melhor juntos



to de Purina que busca promover momentos para que pessoas e pets vivam melhor juntos, unindo forças com o propósito da Azul, que é o de garantir a melhor experiência de

viagem e um serviço de bordo diferenciado para todos os Clientes – incluindo os pets. As opções de *snacks* são: Snack Dog Chow para cães e Friskies Party Mix para os gatos.

INICIATIVA

Ajuda mais que bem-vinda

NO FINALZINHO de 2022, os abrigos Fucin Feliz, em Mairiporã, e Vira-Lata Vira-Amigo, em Ibiúna, ambos no interior de São Paulo, comemoram sua reinauguração após reformas e melhorias realizadas pela ONG AMPARA Animal em parceria com NexGard e Frontline, antiparasitários para pets da Boehringer Ingelheim. Focadas em melhorar a saúde e bem-estar dos animais abrigados, as mudanças também aumentam suas chances de adoção.

Para atingir o objetivo, as reformas contaram com melhorias na infraestrutura dos abrigos, manejo dos cães e gatos albergados, protocolos operacionais de controle sanitário, práticas de trabalho e socialização dos pets. A Boehringer Ingelheim investiu um montante superior a R\$ 107 mil para realização do projeto. Parceiros da AMPARA Animal desde 2020, essa é mais uma ação que reforça o compromisso da farmacêutica com o bem-estar animal para além da medicação.

“O trabalho realizado nos abrigos tem um papel fundamental na proteção dos pets no



Brasil. Temos certeza de que, com melhorias na infraestrutura e no manejo, podemos impactar positivamente os índices de adoção, contribuindo com a redução do problema de excesso populacional e abandono animal”, destaca o Head de Saúde Animal da Boehringer Ingelheim no Brasil, Xavier Andivia.

A Boehringer Ingelheim investiu um montante superior a R\$ 107 mil para realização do projeto

PARCERIA

Condições especiais

A VETFAMILY assinou parceria com a Boehringer Ingelheim Saúde Animal com dois grandes objetivos: oferecer condições especiais em produtos veterinários para membros da Vetfamily e compartilhar conteúdo relevante com médicos-veterinários e clínicas, abordando importantes conceitos para o dia a dia dos profissionais.

“A VetFamily tem acordos globais com grandes indústrias de produtos para saúde animal. Fechar essa parceria no Brasil com uma empresa tão conceituada mundialmente como a Boehringer Ingelheim Saúde Animal, é indiscutivelmente um grande ganho para as clínicas e veterinários parceiros, além dos tutores”, destaca o Head Latam e diretor Geral da VetFamily no Brasil, Henry Berger.

A partir da parceria, os veterinários e as clínicas veterinárias passam a comprar, em condições especiais exclusivas, qualquer produto da linha da Boehringer Ingelheim Saúde Animal, passando a ter mais rentabilidade e maior controle sobre a








prescrição. Os benefícios também são para os tutores clientes dos veterinários parceiros da VetFamily, que têm a segurança de adquirir produtos de alta qualidade e receber suporte técnico de uma empresa líder, como a Boehringer.

Relação de confiança entre os veterinários e os tutores avança em Medicina Preventiva

Seresto™
**Proteção de longa
duração para
seus pacientes.**
Praticidade e
custo-benefício
para seus clientes.

Até 8 meses
sem pôr a mão
no bolso.
Mais proteção
com maior
economia.

-  Polímero exclusivo que permite uma liberação gradual e controlada dos ativos em baixas doses.
-  Até 8 meses de proteção contínua contra carrapatos e pulgas em cães e pulgas em gatos.
-  Exclusivo mecanismo de segurança com ponto para ruptura em caso de necessidade.
-  Princípios ativos: imidacloprida e flumetrina.
-  Não tem cheiro, não solta pó e é resistente à água.

**EFICÁCIA E
SEGURANÇA
COMPROVADAS**



Acesse o podcast **Movimento Elanco**, saiba mais sobre Seresto™ e lembre-se de seguir também **@elancopetsbr** no Instagram.

“SE JOGA”

Seresto®





UMA QUESTÃO SOCIAL E DE SAÚDE

EXISTE UMA TRÍADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS PARA ORGANIZAR A CRIAÇÃO E PERMANÊNCIA DE CÃES E GATOS NAS CIDADES. VOCÊ SABE O QUE ELA ENGLOBA E SE É COLOCADA EM PRÁTICA NO BRASIL?

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

A SAÚDE ÚNICA, QUE ENGLOBA A SAÚDE DO HOMEM, DOS ANIMAIS E DO MEIO AMBIENTE, DEVE SER ESTUDADA E COLOCADA EM PRÁTICA EM TODO O MUNDO. NO ENTANTO, ALGUMAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE CANINOS E FELINOS DOMÉSTICOS SE DIFEREM QUANDO COMPARAMOS O BRASIL COM OUTROS PAÍSES.

Esse é exatamente o tema de um trabalho realizado por pesquisadores, dentre eles, a médica-veterinária, doutoranda em Políticas Públicas, mestra em Ciência Animal e em Pesquisas em Saúde, Evelynne Hildegard Marques de Melo, que, para introduzir o assunto, afirma que é importante termos em mente os diferentes modos de criação de cães e gatos domésticos: semidomiciliado, domiciliados e domiciliados com acesso à via pública.

“Semidomiciliado é o tipo de criação onde o animal possui algum tipo de dependência domiciliar, embora não adentra no domicílio da pessoa que o presta alguma assistência, como: comida, atenção, carinho, castração, assistência veterinária, quando possível; ou seja, o animal

vive exclusivamente livre em área externa ambiental (ruas, telhado da residência ou, muitas vezes, no acesso parcial limitado à área externa como calçada ou varanda). Já o domiciliado é o tipo de criação ideal. O animal está exclusivamente dentro do domicílio e em pleno convívio domiciliar, dividindo cômodos da residência em convívio com as pessoas e, no caso dos gatos, não há acesso à via pública e os cães têm acesso à via pública junto ao seu tutor, preso à guia de condução em horário definidos para passeio”, diferencia.

Além destes, ainda há algo bastante comum na conduta dos brasileiros que são os animais domiciliados com acesso à via pública. “É um modo de criação onde o animal, cão ou gato, possui pleno acesso e convivência domiciliar, no interior da residência, porém, o tutor o permite passear desacompanhado de um responsável pela via pública, tanto cães quanto gatos, onde se identifica a expressão ‘meu cachorro ou meu gato foi dar uma voltinha’”, descreve. Segundo a profissional, esses modos de criação foram bem destacados em um de seus trabalhos de »

mestrado, onde realizou uma pesquisa do tipo inquérito com pessoas que criam cães e gatos.

Porém, para além do convívio domiciliar, há outra forma de manutenção de cães e gatos que são os de vida livre, distantes e alguns ferais, que até recebem algum tipo de assistência de pessoas/cuidadores/protetores, como explicado por Evelynne. “No entanto, são animais sem o contato domiciliar, não são ‘pets’, são animais presentes em áreas coletivas, praças, estações, campus universitários”, expõe.

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS MODOS DE CRIAÇÃO

Segundo Evelynne, no modo criação domiciliada, praticamente, só há pontos positivos a destacar. “É o modo correto e ideal a uma boa criação de canino e felino doméstico, pois, como o próprio nome da espécie nos lembra, é ‘doméstico’ e está intimamente dependente do homem para a determinação de seus cuidados básicos e preventivos de doenças. Precisamos falar sobre isso, pois, na saúde animal, há um risco de desenvolvimento de algumas doenças que são zoonoses (aquelas que podem ser transmitidas do animal ao homem) e outras doenças ou agravos que são restritos ao animal, mas que dependem dos cuidados do homem também. Não diria que há um ponto negativo, mas, sim, um ponto de alerta, que é o fato de não ser o bastante manter o animal totalmente domiciliado sem prover os seus cuidados adequados (alimento, abrigo, água limpa, vermifugo, vacinas, castração). É na ausência dos cuidados que enfrentamos complicações tanto de saúde animal, quanto de Saúde Única. O alerta é que, na situação domiciliar, podemos nos deparar com ausência ou presença de posse/guarda responsável”, discorre.

Já no modo de criação semidomiciliada, para Evelynne, os pontos positivos são parciais e é possível destacar o fato dos cuidados que o animal recebe, tendo em vista ser uma condição de vida exposta aos riscos ambientais. “Ao menos, há, em sua maioria, oferta de um alimento diariamente e alguma assistência veterinária quando possível, como, por exemplo, castração. É negativa a situação, de modo geral, por, normalmente, a pessoa que disponibiliza algum cuidado não se sentir responsável pelo animal e isso é grave. Além disso, não há vínculo de pertencimento, muitas vezes, e, nem sempre, as assistências serão prestadas. Também destaca-se pela ausência dos cuidados básicos, acidentes de trânsito, maus-tratos diversos e exposição aos patógenos ambientais, que há um potencial risco de transmissão de algumas zoonoses quando ocorrer

alguma interação homem-animal”, observa.

A veterinária cita como exemplo a esporotricose nos felinos, doença causada por um fungo ambiental e que infecta, acidentalmente, o gato e, também acidentalmente, pode ser transmitida ao ser humano por meio de uma arranhadura em situação de defesa que o animal expresse, pois os felinos acabam mantendo o fungo nas unhas quando afiam ou escavam o solo que contenham o microorganismo.

Sobre o modo de criação domiciliados com acesso à via pública, os pontos positivos, na opinião de Evelynne, também são parciais e ficam limitados ao animal pelo fato de se ter um “porto” para onde possa voltar, se alimentar e descansar no conforto. “Porém, os fatores negativos estão para ambos, animal e tutor, pela exposição direta e sem vigilância ao ambiente externo, os animais podem revirar lixo, caçar insetos, roedores, terem contato íntimo com muitos agentes infecciosos e, depois, retornar ao domicílio e aproximar o risco zoonótico das pessoas, pois, em muitos casos da criação domiciliada com livre acesso à via pública, os animais até dormem nas mesmas camas que seus tutores, deitam no mesmo sofá e são levados ao colo em situações de carinho. Esse contexto também foi evidenciado em minha pesquisa de mestrado, quando investiguei o nível de compreensão e cuidados básicos das pessoas sobre caninos e felinos domésticos”, menciona.

CONTROLE DA SAÚDE ÚNICA

O assessor técnico-jurídico e de Relações Institucionais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Rodrigo Antonio Bites Montezuma, menciona que os cuidados

A PRIMEIRA ATITUDE É UMA APROXIMAÇÃO DA CLASSE TÉCNICA VETERINÁRIA COM A CLASSE POLÍTICA LEGISLATIVA, JUSTAMENTE PORQUE AS GESTÕES SÃO ROTATIVAS, COM A FINALIDADE DE MANTER IDEIAS COESAS

EVELYNNE MARQUES DE MELO, MÉDICA-VETERINÁRIA E PESQUISADORA



com os animais de qualquer tipo de criação incluem: vacinações, vermifugações e monitoramento das zoonoses, principalmente dos animais que possuem livre acesso à rua. “Essas ações são essenciais para fins de saúde pública, pois são focos potenciais de doenças zoonóticas”, atesta.

Montezuma declara que, hoje, no Brasil, a Lei nº 13.426/2017 prevê o controle de natalidade e desencadeamento de campanhas educativas sobre ética e posse responsável de animais domésticos. “No entanto, o CFMV, desde a sua Resolução nº 962/2010, preconiza que a castração de cães e gatos deve vir acompanhada de programas de educação em saúde e guarda responsável, para que o controle populacional seja efetivo. Vale destacar que os mutirões de castração são regulamentados por esta resolução, em que o projeto deve ser submetido ao CRMV da jurisdição para aprovação e verificação técnico/logística quanto à capacidade do estabelecimento nos procedimentos cirúrgicos sucessivos de castração no que tange à equipe devidamente habilitada, sala cirúrgica, equipamentos devidamente esterilizados, pré e pós-operatório adequados”, explica.

Como outras atitudes que são bem-vindas para uma boa Saúde Única no Brasil, o profissional ainda indica que o CFMV preconiza que sejam adotadas as boas práticas na criação dos animais, inclusive no tocante à sua própria saúde e da comunidade humana que o cerca. “Com isso, se mostra imprescindível que as políticas públicas em todas as esferas possuam, em seus quadros, médicos-veterinários, principalmente nas áreas de saúde da família, controle de zoonoses e meio ambiente”, observa.

A médica-veterinária Evelynne explica que, quando os animais estão em vida livre, distantes do convívio íntimo humano, muitas vezes, ocorre um estado de equilíbrio com os patógenos que os albergam, por isso, o raciocínio de Saúde Única deve ser sempre preventivo. “O risco de transmissão de algumas doenças existe quando se estabelece o estreito contato das pessoas com os animais, como citado anteriormente,



SE MOSTRA IMPRESCINDÍVEL QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TODAS AS ESFERAS POSSUAM, EM SEUS QUADROS, MÉDICOS-VETERINÁRIOS, PRINCIPALMENTE NAS ÁREAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA, CONTROLE DE ZOOSE E MEIO AMBIENTE

RODRIGO MONTEZUMA,
ASSESSOR TÉCNICO-JURÍDICO E DE
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO CFMV

por isso, cuidar da saúde animal é imprescindível para o contexto de Saúde Única para as famílias que decidem tê-los em íntima convivência, afinal, os patógenos estão no ambiente e nós todos convivemos com animais que têm contato com o meio ambiente, essa, mesmo sendo uma convivência indissociável, seja totalmente dependente de orientação/instruções básicas ao cidadão que cria cães e gatos (atingidas por meio de educação ambiental) e, também, de condições financeiras mínimas para garantir os cuidados básicos (que começa com consulta ao veterinário, vacinas, vermífugos, controle de ectoparasitas, alimento, abrigo e castração)”, enumera.

A profissional ainda adiciona que essa situação ainda encontra-se em desequilíbrio no Brasil, pois o acesso

aos cães e gatos é, de certa forma, fácil e desproporcional ao acesso aos requisitos garantidores de cuidados (dependente de poder financeiro).

INICIATIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BRASIL X MUNDO

De acordo com diretrizes internacionais, Evelynne diz que há uma tríade de políticas públicas de Estado prioritárias para organizar a criação e permanência de cães e gatos nas cidades que são: **1 - custeio público para castração, 2 - posse/guarda responsável e 3 - educação ambiental.** A veterinária ainda compartilha que estas devem vir antecedendo outras políticas, tais como reconhecimento de cães e gatos comunitários, método CED (captura, esterilização e devolução) e a punição do cidadão que pratica maus-tratos, entre outras medidas de acordo com a realidade de cada país. “No Brasil, por exemplo, há necessidade de controle de acesso aos fármacos de uso veterinário, como antibióticos e progestinas (“vacina anti-cio”). Ainda, a realidade de políticas públicas prioritárias sobre modos de criação e organização da presença de cães e gatos no Brasil é fragmentada. O instrumento punitivo está a frente dos instrumentos sanitário (castração-sem custeio federal), do educativo (educação ambiental) e da posse responsável (identificação homem-animal), que ainda são Projetos de Lei, assim como as políticas importantes sequenciais que também são, ainda, uma proposta Legislativa, os PLs: Sobre método CED e sobre cães e gatos comunitários e organização da rede de acolhimento”, revela.

Para Evelynne, ao falar em políticas públicas, devemos lembrar que tanto as políticas básicas, quanto as outras sequenciais importantes, devem ser instituídas de acordo com a realidade social dos países e, sobre isso, observa-se que a política pública básica de castração no Brasil ainda é desvalorizada, pois a lei foi sancionada com vetos no custeio e as castrações, em sua maioria, somente acontecem na dependência de emenda parlamentar. “Há alguns poucos municípios que incluíram dotações orçamentárias próprias. »

Ainda está a cargo dos entendimentos dos legisladores, que, em sua maioria, entende superficialmente”, analisa.

No Brasil, por vezes, de acordo com a profissional, há volume de iniciativas parlamentares protocolando PLs, mas que ainda fogem da prioridade básica. “Isso demonstra uma necessidade de nivelar os entendimentos, sendo importante o envolvimento do legislativo federal como forma de nortear as unidades federativas. No Brasil, há bem consolidada a política federal de vacinação contra a raiva (com custeio federal) e a política punitiva do cidadão com reclusão de até cinco anos quando constatar os maus-tratos (Lei Sansão)”, aponta.

Portanto, para Evelynne, o que há de diferente entre o Brasil e os países que já organizaram a presença de cães e gatos no cenário urbano, é, sem dúvidas, o entendimento no assunto ao nível de Estado, notadamente, a importância entre saúde pública e bem-estar animal e a imposição de responsabilidade cidadã sobre a criação dos cães e gatos.

“Os países mais antigos, como os da Europa, têm, nas tomadas de decisão, a compressão sanitária antecedendo os ideais de bem-estar animal, embora as compreensões de senciência animal estejam bem entendidas e já ocupem grande parte dos debates públicos, a atuação com prioridade sanitária trouxe como consequência positiva à vida dos animais, simplesmente, porque significa responsabilidade do cidadão com a criação animal. Então, os países levam a sério a consolidação de três políticas públicas básicas: Posse/guarda responsável’ (com cadastros públicos de vínculo legal cidadão-animal); castração (com orçamentos públicos federais em vários países) e educação ambiental (para construir novas mentalidades de cidadãos)”, conta.

Evelynne elucida que a questão animal relativa aos cães e gatos nos centros urbanos é dependente de política pública, desde o nível elementar, no sentido de organizar as condutas do cidadão que cria esses animais (que é a política de posse/guarda responsável) e que se estende ao nível de manutenção financeira de projetos com prestação de assistência à sociedade (tal como vacinação antirrábica,

castração, por exemplo, e ambientes de recuperação para animais vulneráveis em situação de rua-doentes). “Citemos, como exemplo, Portugal, onde há orçamento público federal para castração de cães e gatos, além de política de posse responsável rígida, também política de reconhecimento legislativo sobre o método CED e das permanências de colônias de gatos castrados de vida livre. A Itália também possui reconhecimento legal para cães comunitários e para colônias de gatos castrados e de vida livre”, aponta.

Na visão de Evelynne, todos os esforços devem ocorrer no sentido de que o Brasil tenha um programa federal para custear cirurgias de castração de modo permanente. “A primeira atitude é uma aproximação da classe técnica veterinária com a classe política legislativa, justamente porque as gestões são rotativas, com a finalidade de manter ideias coesas, evitar textos com termos técnicos truncados, produzir propostas com base na prioridade e evitar discursos superficiais que tendem a alimentar ilusões populares”, pondera.

MAIS SOBRE A PESQUISA

Evelynne revela que política pública na temática cães e gatos se tornou uma linha de pesquisa para ela já há alguns anos, tanto que, hoje, é doutoranda em políticas públicas. “De modo geral, as pesquisas têm um papel na sociedade que é estudar os problemas e pensar ou indicar soluções. Especialmente na questão animal sobre cães e gatos nas cidades, o Brasil possui uma lacuna de investigações básicas que sirvam de suporte para compreender o problema e servir de direcionamento político para as prioridades. Por aqui, vemos que a lida com cães e gatos tem estado muito forte nas mãos da sociedade civil e distantes da classe técnica veterinária e mais distante ainda do interesse político. No período de campanha eleitoral, vimos muito oportunismo sobre o problema, mas, de um lado, temos o sonho popular baseado no senso comum e, do outro, os políticos que, mesmo sem entender a totalidade da demanda, caminham em direção aos anseios do povo. Com isso, temos sempre iniciativas políticas fragmentadas e envol-

vimento superficial distantes de uma atuação na raiz dos problemas”, analisa.

Essa pesquisa sobre a importância da tríade básica de políticas públicas sobre caninos e felinos domésticos para a Saúde Única no Brasil, com uma análise comparativa nacional e internacional, que ainda está em andamento, partiu da observação da necessidade de abordagens no âmbito elementar do tema notadamente na base resolutiva para grande parte dos problemas que o Brasil enfrenta com cães e gatos, segundo Evelynne, que é a falta de responsabilidade humana sobre eles, a falta de educação ambiental e a falta de um controle sério sobre o nascimento e investigamos essas iniciativas políticas no Brasil e no exterior. “Esses são pontos bem ajustados em vários países. Observamos que, no Brasil, há muitos legisladores orgulhosos em protocolar inúmeros Projetos de Leis, contudo, distantes das prioridades”.

O assessor técnico-jurídico do CFMV, Rodrigo Montezuma, afirma que todo trabalho acadêmico é importante para demonstrar o que tem sido feito e, com base científica, se chegar a uma conclusão para certificar a eficiência das políticas públicas. “Seja para definir se o caminho tomado é o adequado ou se há a necessidade de se tomar outra direção no sentido de melhorar a eficiência dos processos. No deste trabalho produzido, verifica-se que as propostas de políticas públicas nacionais e internacionais estão em consonância, especialmente nas ações de Saúde Única”, opina.

O profissional ainda expõe que o controle populacional é importante para reduzir ou minimizar o número de animais em situação de rua, semidomiciliados e errantes, mas acredita que a medida isoladamente é pouco eficaz se realizada esporadicamente. “As ninhadas de cães e gatos, facilmente, repõem o quantitativo de animais de uma população. A conscientização da posse responsável e o controle populacional, preconizada na resolução do CFMV e na lei, é imprescindível para que os proprietários, responsáveis e o poder público, conjuntamente, monitorem as populações de animais e, com isso, reduzam o risco de doenças zoonóticas transmissíveis por esses animais”, finaliza. ■

LANÇAMENTO

CONDROFOR PET CT-II

Suplemento Vitamínico
Mineral para Cães e Gatos



Linha
Dynamic

Suplemento vitamínico mineral indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos. Formulado com nutrientes funcionais como o colágeno tipo II (40 mg), condroitina, glucosamina, curcumina, extrato de chá verde, além de outros ingredientes essenciais para a saúde osteoarticular de cães e gatos.



FOCO NA NUTRIÇÃO!

ALIVIRA PET LANÇA **CONDROFOR PET CT-II**, NUTRIENTES BENÉFICOS PARA A SAÚDE OSTEOARTICULAR

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

“**Q**ue o seu alimento seja o seu remédio e o que o seu remédio seja o seu alimento”, frase dita por Hipócrates, pai da Medicina, apesar de muito antiga,

nunca esteve tão atual e cabe tanto para as pessoas quanto para os animais. Nos dias de hoje, são os chamados “nutracêuticos” que podem reforçar essa conexão entre alimentos e uma vida mais saudável. Alivira Pet lança o Condrofor Pet CT-II, composto por nutrientes essenciais para a saúde osteoarticular de cães e gatos, indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos.

Segundo a gerente Técnica, Ana Beatriz Mourão Carvalhaes, o tratamento farmacológico de doenças osteoarticulares tem evoluído, mas muito focado no tratamento sintomático (analgésicos ou anti-inflamatórios não esteroides). “A nutrição vem tomando um espaço de destaque na Medicina Humana e Veterinária. Ela cuida da prevenção de patologias, de longevidade e qualidade de vida, trabalhando o terreno biológico do animal. Os suplementos dietéticos fornecem de forma concentrada componentes bioativos usados para beneficiar a saúde, em dosagens maiores que aquelas obtidas de um alimento tradicional. Por meio do uso de suplementos, minimizamos o uso de fármacos que, além de limitação de tempo de uso, oferecem riscos de

Indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos





efeitos colaterais. Os suplementos dietéticos, agentes nutracêuticos e alimentos funcionais podem proporcionar melhorias e apoio em tratamento e prevenção de doenças de várias espécies animais”, afirma e completa que, por meio do lançamento do Condrofor Pet CTII, a Alivira Pet lança a linha Dynamic, um novo conceito dentro do portfólio que visa atender à demanda do mercado profissional/técnico.

APRESENTAÇÃO

Ana Beatriz explica que o produto está disponível em diversos pontos comerciais, como clínicas veterinárias, *pet shops* e lojas do ramo veterinário, em frascos com 30 comprimidos palatáveis. “A formulação do produto é composta por nutrientes funcionais como colágeno do tipo II não desnaturado, magnésio, condroitina e glucosamina, vitamina C, que é precursora do colágeno; vitamina K, importante para saúde óssea e elementos que são o diferencial do produto: silício, que contribui para a arquitetura, força, resistência e elasticidade dos tecidos osteoarticulares, o extrato de chá verde que contém a substância Epigallocatequina Galato (EGCG), que, junto da curcumina, auxilia na modulação dos processos inflamatórios. Nosso produto possui, também, a piperina, que aumenta a biodisponibilidade da curcumina, já que é um composto importante, mas de difícil absorção”, detalha.

OS BENEFÍCIOS

Ela conta, ainda, que, além de conter elementos naturais e estruturais da cartilagem, os nutrientes auxiliam na modificação das diferentes estruturas articulares (ossos, cartilagens e líquido sinovial), que são afetados pela artrose, sobrecarga articular, estes elementos auxiliam na modificação das vias bioquímicas patológicas (anti-inflamatórias e antioxidantes) conferindo bem-estar e conforto ao paciente.

De acordo com ela, agregando a nutrição específica para saúde osteoarticular o veterinário vai proporcionar ao animal, não apenas o controle da dor e inflamação (que é feito por meio da prescrição de fármacos como anti-inflamatórios e analgésicos podendo apenas mascarar o problema), mas, efetivamente, oferecer nutrientes que vão auxiliar na recuperação e minimizar o desgaste osteoarticular.

Sobre o tempo de uso, Ana Beatriz comenta que, normalmente, é de uso contínuo. “O animal utiliza uma dose inicial e, posteriormente, a dose de manutenção, mas salientamos a importância

da avaliação caso a caso pelo médico-veterinário que atende o animal, ele define o protocolo, dose de manutenção e demais recomendações”.

Por fim, ela afirma que o Condrofor Pet CTII, da linha Dynamic, agrega à Alivira Pet profissionalismo e inovação. “Ele é o novo retrato da marca Alivira Pet, inovador na formulação, praticidade na administração, embalagem moderna, agregando ao mercado técnico novas tendências. A Alivira Pet acredita na importância que a nutrição desempenha na saúde dos animais seja na prevenção de patologias, manutenção de uma boa saúde e longevidade. Por meio da equipe de desenvolvimento de produtos, investimento em novas tecnologias e pesquisas, a Alivira Pet está pronta para levar os melhores e mais inovadores produtos ao mercado veterinário”. ■



“ OS SUPLEMENTOS DIETÉTICOS, AGENTES NUTRACÊUTICOS E ALIMENTOS FUNCIONAIS PODEM PROPORCIONAR MELHORIAS E APOIO EM TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE VÁRIAS ESPÉCIES ANIMAIS ”

ANA BEATRIZ MOURÃO CARVALHAES
É GERENTE TÉCNICA DA ALIVIRA PET



NOSSOS PETS TÊM DIREITOS UNIVERSAIS ASSEGUURADOS POR LEI

■ COAUTORA: **ANA PURCHIO**

Em 1977, nascia a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, criada pela Liga Internacional dos Direitos dos Animais, mas proclamada um ano depois pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), órgão da ONU. No entanto, todos os dias vemos registros em vídeos nas mídias sociais o quanto existem pessoas cruéis, que maltratam e abandonam seus animais de estimação.

A liberdade, a integridade física e, sobretudo, a vida estão entre os direitos dos animais declarados neste documento, assim como ocorre com os humanos. De acordo com várias correntes do movimento em defesa dos pets, humanos e bichos são iguais quando se trata de sensibilidade à dor e ao sofrimento psíquico.

Vale destacar, aqui, para que todos lembrem, os dez direitos dos animais:

- 1.** Todos os animais têm o mesmo direito à vida;
- 2.** Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção dos humanos;
- 3.** Nenhum animal deve ser maltratado;
- 4.** Todos os animais selvagens têm o direito de viver livremente em seu habitat;
- 5.** O animal que o humano escolher para companheiro nunca deve ser abandonado;
- 6.** Nenhum animal deve ser usado em experiências que causem dor;

7. Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida;

8. A poluição e a destruição do meio ambiente são consideradas crimes contra os animais;

9. Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei;

10. Os humanos devem ser educados para observar, respeitar e compreender os animais desde a infância.

No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais estabelece que quem comete maus-tratos (abusos, mutilações e ferimentos) a animais pode sofrer detenção de três meses a um ano e multa. Além disso, pode haver um aumento de um sexto a um terço caso o animal venha a óbito.

Em 2020, a Lei nº 14.064 aumentou as penas de maus-tratos a animais domésticos, como cães e gatos, de dois a cinco anos de reclusão. No entanto, com a revisão da lei, entram em vigor punições para crimes contra a fauna e os animais selvagens no geral.

No entanto, não adianta leis serem escritas e nós presenciarmos atos de violência contra os animais e ficarmos de braços cruzados. Há três maneiras de denunciar: ou pela delegacia de polícia próxima a você, ou pela central de denúncias do Ibama (0800 61 80 80) e no Estado de São Paulo pelo Disque Denúncia Animal (0800-600-6428).

Vamos, cada um de nós, juntos, fazermos a nossa parte e proteger os nossos animais! ■

José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agrocere e da Jacto S/A. **Ana Purchio** é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

ourofinopet.com



Imagens meramente ilustrativas



Quanto mais a Linha de Suplementos cresce, mais o seu pet se fortalece.

Conheça os quatro novos suplementos da Ourofino Pet, que chegam para somar e potencializar a vida dos peludos.

Imunees Ourofino, Rennaiz, Uree e a nova apresentação do Seren, agora em pasta. Todos com foco e tecnologia abrangentes, que contribuem para a saúde e o bem-estar dos pets em todas as fases da vida.

Lançamentos

Papel 100% reciclado
Substituímos as caixas de nossos produtos.*

*As embalagens serão substituídas gradativamente conforme produção.

Visite **ourofinopet.com** e suplemente com a linha completa



Esta iniciativa contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, orientados pela ONU. 12



Siga nas Redes Sociais Ourofino Pet

30/11/2022

CERTIFICAÇÃO DE CURSOS

Nova resolução estabelece critérios de qualidade para instituições de ensino superior

O CRMV-SP aprovou resolução que institui o Sistema de Certificação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária no Estado de São Paulo. A certificação será voluntária e ocorrerá em três níveis: bronze, prata e ouro, com validade de três, quatro e cinco anos, respectivamente. O processo de avaliação será realizado conforme edital a ser publicado no primeiro semestre de 2023 e os requisitos de habilitação estabelecidos pela Resolução CRMV-SP 2.994/2022. Para certificação no nível bronze, será exigido o conceito máximo em, pelo menos, 70% dos indicadores do Instrumento de Avaliação; no nível prata, 80%; e no nível ouro, 90%. As avaliações serão feitas a partir das dimensões relacionadas à organização didático-pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo, e infraestrutura. O edital para o primeiro ciclo de avaliação deverá ser lançado durante o II Encontro de Coordenadores de Curso em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, a ser realizado na capital paulista, no dia 28 de abril.

ANUIDADE 2023

Guias deverão ser emitidas por meio da SIG CRMV-SP, na Plataforma do Regional

A PARTIR deste ano, os boletos da anuidade de profissionais e estabelecimentos registrados no CRMV-SP serão emitidos somente no formato *on-line*, por meio da SIG CRMV-SP. Com a mudança, médicos-veterinários e zootecnistas ganham mais autonomia ao acessar o boleto de qualquer celular, tablet ou computador e ter a opção de copiar o código de barras para pagamento *on-line* por meio de seu *internet banking*. Também poderá imprimir o boleto para quitação em casa lotérica ou instituição bancária. A medida diminui gastos elevados com o envio de correspondências e contribui com o meio ambiente. O valor da anuidade de pessoa física e de microempreendedor individual será de R\$ 588,00 e será possível contar com cinco

PROFISSIONAIS DE DESTAQUE 2022

Homenagens foram para as áreas de Educação, Empreendedorismo e Zootecnia

EM CERIMÔNIA realizada na sede do CRMV-SP, profissionais de destaque em Medicina Veterinária e Zootecnia de 2022 foram laureados. A premiação visa reconhecer aqueles que, com seus trabalhos, inspiram e prestam relevantes serviços ao País em suas áreas de atuação. O Prêmio Walter Maurício Corrêa (Categoria Educação em Medicina Veterinária), outorgado *in memoriam* ao Prof. Dr. Fernando José Benesi, docente da Universidade de São Paulo, foi entregue ao

filho do homenageado, o médico-veterinário Alexandre Benesi. O contemplado pelo Prêmio Renê Corrêa (Categoria Empreendedor) foi o médico-veterinário e zootecnista Alexandre Rossi, o Dr. Pet, membro da Comissão Técnica de Bem-estar Animal. O terceiro homenageado foi o zootecnista Luiz Marques da Silva Ayroza, que já atuou como diretor do Instituto de Pesca e do Instituto de Zootecnia. O profissional recebeu o Prêmio Luiz Alberto Fries (Categoria Zootecnia).

NOVIDADES NA FISCALIZAÇÃO

Fiscais passam a realizar abordagem mais técnica e orientativa junto aos profissionais

PRINCIPAL função do CRMV-SP, a fiscalização fechou 2022 com um balanço positivo. Foram 5.157 inspeções que motivaram a regularização de 822 empresas inscritas e 64 estabelecimentos que antes não possuíam registro ou responsável técnico homologado. O conceito e as métricas do setor foram alterados após análise da Comissão Estadual de Fiscalização, quando os fiscais passaram a realizar uma abordagem mais técnica e orientativa junto aos auditados, em especial no que se refere à Resolução CFMV nº 1.275/2019. Como resultado, mais de 700 ter-

mos de orientação foram elaborados. Com a medida, percebe-se um retorno positivo por parte dos fiscalizados, que têm demonstrado interesse em se regularizar para atender melhor o cliente. Outra inovação que será colocada em prática em 2023 é a pesquisa de satisfação, que ajudará os fiscais a obter dados e até a detectar problemas que no momento não são perceptíveis. A partir deste mês, dez fiscais, aprovados recentemente em concurso, devem iniciar suas funções na sede e em cinco Unidades Regionais de Fiscalização e Atendimento (Urfas).

ESCOLHA ACADÊMICA

Projeto apresenta requisitos que devem ser observados no momento de escolher a faculdade

VISANDO auxiliar os futuros profissionais interessados em ingressar na graduação em Medicina Veterinária, o CRMV-SP lançou a campanha 'Melhor Escolha'. A iniciativa pretende apoiar estudantes e demais cidadãos na escolha de uma boa instituição de ensino superior. O projeto apresenta, de forma

didática e ilustrativa, sete requisitos básicos que devem ser observados no momento da escolha acadêmica, como matriz curricular, índices de avaliação do curso, corpo docente, visita a faculdade, infraestrutura, conversa com veteranos, e registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). A campanha é apresentada em formato de vídeo e em peças de redes sociais. A iniciativa tem como embaixador o médico-veterinário e zootecnista Alexandre Rossi. Todos os materiais da campanha estão disponíveis na Plataforma CRMV-SP.

opções para pagamento, com descontos que vão de 5% a 15%. Já a anuidade de empresas dependerá do enquadramento do estabelecimento e faixa de capital. Para mais informações, acesse: www.crmvsp.gov.br/saiba-quais-as-taxas-praticadas/



A MEDICINA
VETERINÁRIA
EM FORMA DE
NOTÍCIA.

 /revistacaesgatos  /@revistacaesgatos

 www.caesegatos.com.br

cães  **VET**
FOOD

SUA FONTE CONFIÁVEL





PELA SAÚDE ÚNICA!

CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL É FUNDAMENTAL PARA EVITAR SOFRIMENTO DE ANIMAIS E DIMINUIR A MORBIMORTALIDADE EM HUMANOS

► CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO

claudia@ciasullieditores.com.br

Ela pode ser chamada de leishmaniose visceral (LV) ou calazar, tanto faz. O que não é diferenciado e nem pode ser menosprezado é seu potencial. Relembrando, a doença pode ser causada por protozoários parasitos de duas espécies: *Leishmania infantum* e *L. donovani*.

Conversamos com o biólogo, professor associado III, do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária da UFRN, Paulo Marcos da Matta Guedes, e ele explica que, no Brasil, o parasito causador da LV é a *L. infantum*, que também pode ser chamada de *L. chagasi* (sinônimo). “*L. infantum* é encontrada parasitando, principalmente, macrófagos, que são células de defesa do sistema imunológico, parasitando, portanto, órgãos que apresentam abundância dessas células como: fígado, baço, medula óssea e linfonodos”, cita.

Como sabemos, a principal forma de transmissão do parasito é por meio da picada de fêmeas de insetos, conhecidos como flebotomíneos, que podem parecer mosquitos, mas não são! “No Brasil, o *Lutzomyia longipalpis* é o principal inseto envolvido na transmissão

do parasito ao homem e a outros animais. Os insetos picam, preferencialmente, ao anoitecer, durante a noite e ao amanhecer. Durante o dia, em ambiente natural, os insetos permanecem em abrigos, como troncos de árvores, no interior de cavernas, dentro de tocas de animais, em frestas de rochas e, em áreas modificadas pelo homem; podem, ainda, ser encontrados nas paredes internas e externas das casas ou próximo à vegetação, sob material acumulado nos quintais e em abrigos de animais, como galinheiro, chiqueiro, canil, estábulo e curral”, menciona.

O inseto, segundo Guedes, é bem adaptado ao ambiente urbano e periurbano e possui ampla distribuição geográfica, sendo que sua ocorrência já foi descrita em 25 dos 27 Estados brasileiros. “Somente não foi descrito, ainda, no Estado do Amazonas e em Santa Catarina. A LV, atualmente, é uma doença urbana: 75% dos casos ocorrem em ambiente urbano e 25% em ambiente rural”, revela.

TRANSMISSÃO E PRIMEIROS SINAIS

Para definir o papel do cão na transmissão da LV para outros animais, inclusive para humanos, na visão de Paulo Guedes, é preciso, primeiramente, compreender o ciclo de transmissão epidemiológico da *L. infantum*. “Vale ressaltar que da mesma forma que ►”



humanos, cães também são vítimas da infecção pelo parasito e também sofrem com a LV ou calazar”, frisa.

Ele diz que, em áreas urbanas e periurbanas, o cão doméstico é considerado o principal animal reservatório de *L. infantum*. “A doença em cães, usualmente, precede o surgimento de casos em humanos, sendo mais prevalente que a doença humana. O cão apresenta elevado parasitismo cutâneo de *L. infantum* sendo boa fonte de infecção para os flebotomíneos, diferente de humanos e outros mamíferos, que apresentam parasitismo cutâneo baixo ou ausente, não sendo eficientes em infectar o inseto durante a alimentação sanguínea. Os cães são considerados reservatórios eficientes de *L. infantum*, devido à alta susceptibilidade à infecção, à proximidade com os seres humanos, favorecendo a manutenção do ciclo de transmissão doméstico, e ao intenso parasitismo cutâneo”, discorre.

Diversos mamíferos são encontrados infectados com *L. infantum*, segundo Guedes, incluindo mamíferos silvestres, domésticos e sinantrópicos, os quais abrangem espécies de canídeos (raposa, cão), felinos (gato doméstico), equídeos (cavalos), marsupiais (gambá), quirópteros (morcegos), bovinos, roedores e primatas (macacos). “Entretanto, nem todas essas espécies agem como fontes de infecção para vetores e amplificação de focos enzoóticos, sendo necessários estudos para melhor compreensão de sistemas reservatórios e do papel desempenhado por cada espécie de mamífero na manutenção dos parasitos na natureza”, analisa.

A partir deste contexto, Guedes defende que considerar os cães como responsáveis exclusivos pela manutenção da endemia de LV diminui as possibilidades de sucesso no controle epidemiológico, pois outros mamíferos podem atuar como possíveis reservatórios. “A condição de reservatório é dinâmica, variando em diferentes ambientes e ao decorrer do tempo, e apenas um estudo local da enzootia poderia definir a participação ou não de determinadas espécies como potenciais reservatórios. Contudo, o cão é um reservatório doméstico importante do parasito e fonte de



“ DE 25% A 80% DOS ANIMAIS PODEM PERMANECER ASSINTOMÁTICOS, A DEPENDER DE FATORES DO PARASITO E HOSPEDEIRO ”

PAULO GUEDES, BIÓLOGO E PROFESSOR ASSOCIADO III, DO DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA DA UFRN

infecção para os flebotomíneos e, indiretamente, para o homem”, define.

Em relação aos sintomas, já que se trata de uma zoonose, ou seja, a doença é transmitida de animais para humanos, Paulo Guedes conta que, após a picada do inseto (flebotomíneo) e infecção de humanos, os indivíduos apresentam um período de incubação, sem a presença de sintomatologia, que dura, normalmente, de dois a quatro meses, mas pode variar de duas semanas a dois anos, dependendo de características do parasito (genética, virulência, tamanho do inóculo) e do hospedeiro (resposta imunológica, estado nutricional, infecção por HIV, idade, genética). “A maioria dos indivíduos infectados (aproximadamente 80-90%) é assintomática ou apresenta poucos sintomas, como febre irregular ou linfonodos infartados. Aproximadamente, 10% dos indivíduos infectados poderão desenvolver a doença clássica, chamados de sintomáticos, com desenvolvimento de febre irregular e intermitente, perda

de peso, pancitopenia, hipoalbuminemia, hipergamaglobulinemia, linfadenopatia, anemia, esplenomegalia e hepatomegalia, caquexia e óbito se não forem tratados”, explica.

No caso dos cães, o profissional cita que, após a picada pelo inseto e infecção por *L. infantum*, também existirá o período de incubação, que, normalmente, varia entre três a sete meses, mas pode variar entre três meses a três anos. “De 25% a 80% dos animais podem permanecer assintomáticos, a depender de fatores do parasito e hospedeiro. Podemos dizer que em áreas endêmicas no Brasil, em torno de 50% dos animais são assintomáticos e outros 50% apresentam sintomatologia clínica. Clinicamente, os cães podem ser divididos em três grupos: assintomáticos; oligossintomáticos, apresentam adenite, perda de peso leve e pelo opaco; e sintomáticos, podem apresentar dermatite furfurácea, onicogrifose (crescimento das unhas), ceratoconjuntivite, febre, diarreia, coriza, apatia, hemorragia intestinal, atrofia muscular com paresia das patas posteriores, lesões cutâneas, anorexia, perda de peso, caquexia e morte”, diferencia.

O médico-veterinário, professor, pesquisador e clínico, Vitor Márcio Ribeiro também adiciona que, atualmente, os cães são classificados clinicamente conforme seu estadiamento físico e laboratorial, indo do Estádio I ao Estádio V, conforme as alterações apresentadas. Além disso, aponta que alterações gastroentéricas, no sistema renal, vasculites e, não raramente, alterações ortopédicas e neurológicas; quadros de anemia não regenerativa e/ou imunomediada com trombocitopenia também são referenciados.

EM BUSCA DO CONTROLE DA DOENÇA

Paulo Guedes está envolvido em uma nova estratégia de controle para LV, investigada por um grupo de pesquisa na UFRN. Esse estudo envolve a avaliação do tratamento de cães em áreas endêmicas com isoxazolinas. “O fluralaner (Bravecto), sarolaner (Simparic), afoxolaner (NexGard) e lotilaner (Credeli) pertencem a essa classe de fármacos com ação inseticida e acaricida, que atuam inibindo o sistema nervoso



de artrópodes. Essa classe atua sob os canais de cloreto acoplados ao ácido gama aminobutírico (GABA_{Cl}) e canais acoplados ao L-glutamato (Glu_{Cl}), apresentando alta seletividade para neurônios de insetos sobre neurônios de mamíferos”, elucidada.

Ele compartilha que o grupo de pesquisa escolheu o composto fluralaner (Bravecto) para avaliar a atividade inseticida contra *Lu. longipalpis* por apresentar o período de ação mais prolongado contra pulgas e carrapatos após a administração em cães: 12 semanas. “Inicialmente, nós tratamos cães com dose oral única de fluralaner (Bravecto) e submetemos os animais a repasto sanguíneo com fêmeas *Lu. longipalpis* não infectadas. Observamos que houve 100% de mortalidade dos insetos transmissores de *L. infantum* após alimentação sanguínea até cinco meses após o tratamento dos cães. Além disso, no sexto mês, 72% dos insetos morreram. Esses dados indicam que poderíamos fazer o tratamento de cães com fluralaner (Bravecto) em área endêmica de LV a cada cinco ou seis meses, na tentativa de reduzir a população do inseto transmissor, sua infecção pelo parasito, a taxa de infecção canina e, consequentemente, a taxa de infecção humana”, observa.

Esse, inclusive, é o próximo passo da pesquisa na qual Guedes está envolvido: tratar cães de área endêmica para LV no RN e verificar se ocorre diminuição da população de *Lu. longipalpis* e diminuição da infecção por *L. infantum* dos insetos e, também, redução da infecção de cães e hu-

“ [A EHRlichiose E A BABESIOSE] SÃO DOENÇAS TAMBÉM TRANSMITIDAS POR VETORES E QUE TÊM UM DIAGNÓSTICO NEM SEMPRE FÁCIL. TAMBÉM LEVAM A ALTERAÇÕES SEMELHANTES ÀS DA LEISHMANIOSE VISCERAL ”

VITOR RIBEIRO,
MÉDICO-VETERINÁRIO E PESQUISADOR

manos pelo parasito. “Essa medida de controle poderia ser associada a outras já existentes, como vigilância entomológica e utilização de inseticida no peridomicílio e domicílio, utilização de coleiras com ação repelente, soroepidemiologia canina com remoção de animais infectados e manejo ambiental (limpeza do ambiente e saneamento básico)”, sugere.

Guedes explica que o fluralaner (Bravecto) também poderia ser utilizado em cães que foram tratados com miltefosina (Milteforan) para evitar infecção de outros animais e humanos, já que o tratamento de cães com miltefosina não induz cura parasitológica, apenas cura clínica, ou seja, o animal continua infectado, reduz o parasitismo, mas ainda é reservatório de *L. infantum*. “Ressalto, aqui, que o tratamento de cães com fluralaner

(Bravecto) não evitaria a infecção do animal, já que flebotomíneos infectados podem sugar o sangue do animal e transmitir o parasito. Porém, o inseto morreria após se alimentar do sangue do cão, evitando transmitir o parasito a outros animais. Seria uma medida de profilaxia em saúde pública e não de proteção individual do animal. Essa medida de saúde pública deve envolver a distribuição pelo Governo e tratamento de todos os cães de áreas endêmicas, evitando a infecção do vetor, de outros animais e, consequentemente, a humana”, propõe.

Vitor Ribeiro reforça que, além dessa nova estratégia apresentada por Guedes, outras medidas são necessárias para o controle da expansão dessa infecção. “De maneira rápida, podemos dizer que, por meio do controle do vetor (*Lu. longipalpis*), tratamento dos humanos e animais infectados. Porém, essas medidas são de difícil implantação, pois exigem recursos, muitas vezes, não disponíveis pelas entidades governamentais. Fato é que muito se tem buscado na direção das formas de controle e, hoje em dia, tem aumentado o conhecimento da sociedade sobre a doença e suas formas de prevenção”, avalia.

Mas, como conscientização nunca é demais, Ribeiro declara que a população deve receber programas de educação em saúde, que conscientizem sobre a posse responsável de animais de estimação. “Podemos dizer que a sociedade tem grande parcela de responsabilidade na grande população de cães abandonados e vítimas da infecção por *Leishmania*. Precisamos produzir leis que ajudem o cidadão a cuidar bem dos animais. Também precisamos de leis que ajudem as autoridades a servir a sociedade e aos animais com respeito e responsabilidade”, opina.

PANORAMA BRASILEIRO

No Brasil, Paulo Guedes declara que, no ano de 2021, foram notificados 1683 casos clínicos humanos. “Esse número pode estar subestimado devido à sobrecarga gerada no sistema de saúde pela pandemia da Covid-19. Se observarmos a série histórica, nos últimos 20 anos, percebemos que existem, aproximadamente, 3 mil casos clínicos por ano. Deve ser ressaltado que »



os casos de infecção humana relatados são referentes a pacientes com manifestações clínicas, que equivalem entre 10-20% do total de casos humanos. Dessa forma, poderíamos ter em torno de 15 mil novos casos humanos por ano no Brasil. Em áreas endêmicas, a infecção de cães por *L. infantum* ocorre de forma generalizada com soroprevalência variando, normalmente, de 5% a 40%.

O profissional revela que os órgãos de saúde pública vêm adotando medidas de controle em todo o País que visam reduzir a transmissão e a morbimortalidade em humanos. “O programa brasileiro de vigilância e controle da LV recomenda o diagnóstico e tratamento precoce dos casos humanos; vigilância entomológica e redução da população de flebotomíneos, com a utilização de inseticida para combater a forma adulta do vetor; triagem sorológica periódica de cães em áreas endêmicas, seguida da retirada e eutanásia dos sororreagentes; atividades de educação em saúde sobre LV direcionadas à comunidade e aos profissionais de saúde. “O manejo ambiental também é importante, com a retirada de matéria orgânica acumulada em quintais e terrenos, bem como o saneamento básico, pois a presença de esgoto e matéria orgânica são ideais para desenvolvimento de larvas de flebotomíneos no solo. Medidas de proteção individual também são de grande valia, como a utilização de repelentes, e mosquiteiros em portas e janelas também podem auxiliar no controle da infecção humana”, elenca.

Guedes aponta que, mais recentemente, em 2022, com suporte do Ministério da Saúde, foi testado o uso de coleiras repelentes à base de deltametrina (Scalibor) em cães de cidades com alta transmissão de *L. infantum* e elevado número de casos de LV canina e humana. “Destaca-se que as medidas de controle devem ser utilizadas de maneira integrada, de modo que uma complemente a ação das outras. Também seria importante o desenvolvimento de: vacina contra LV eficaz, que impedisse a infecção canina e humana; métodos diagnósticos com melhor acurácia e medicamentos que induzam cura parasitológica em humanos e animais, até o momento não disponíveis no mercado”, destaca.

Por outro lado, Guedes acredita que as políticas públicas voltadas para o controle da LV no Brasil existem, embora, nos últimos anos, houve redução de investimento público e consequente redução das medidas profiláticas. “Tem sido observado, por exemplo, redução do grupo de agentes de endemias envolvidos no controle da LV, impossibilitando a realização de soropidemiologia canina, monitoramento e combate ao principal vetor *Lu. longipalpis*, manejo ambiental para impedir desenvolvimento do ciclo de vida

do vetor e implementação de outras estratégias de controle associadas às já existentes”, avalia.

Alguns fatores, como reforçado por Guedes, contribuem para disseminação da LV: “Não existe vacina que proteja de maneira eficiente cães e humanos contra infecção por *L. infantum*, os métodos de diagnóstico existentes apresentam baixa acurácia (sensibilidade e especificidade), os medicamentos disponíveis no mercado para tratamento de pacientes (como antimoniais pentavalentes, anfotericina B, pentamidina) e cães (miltefosina) não geram cura parasitológica em pacientes e animais, apenas cura clínica (somente da doença). Assim, uma vez infectados por *L. infantum*, animais e humanos permanecem infectados pelo resto da vida se tratados com os medicamentos disponíveis no mercado atualmente”, salienta.

Vitor Ribeiro nota um avanço contínuo na área do controle da LV no Brasil. “Cito como exemplo o lançamento de campanhas educativas junto aos centros de controle de zoonoses estendidas à população, o programa de encoleiramento de cães para proteção das picadas dos vetores e os programas de esterilização dos animais são sinais desses avanços, entre outros”.

Guedes ressalta que, em 2021, foi publicada portaria do Ministério da Saúde visando testar coleiras caninas impregnadas com deltametrina (Scalibor) em municípios considerados com alta transmissão do parasito a partir de 2022. “A implementação de novas medidas para o controle de maneira integrada com outras estratégias já utilizadas, envolvendo a sociedade e os agentes de saúde, pode ser o caminho para redução do número de casos de LV canina e humana no Brasil”, pondera.

MAIS DE UM PROBLEMA

Se um cão diagnosticado com leishmaniose se torna um paciente que requer todas as atenções possíveis do médico-veterinário, imagine »

“ ACREDITO QUE [O LEISHSCAN] VAI AUXILIAR NÃO SÓ O MÉDICO-VETERINÁRIO, MAS, TAMBÉM, OS TUTORES COM ANIMAIS POSITIVOS ”

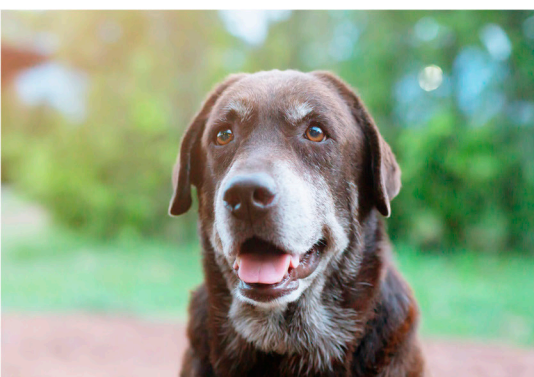
FÁBIO NOGUEIRA, MÉDICO-VETERINÁRIO, PRESIDENTE DO BRASILEISH, GRUPO DE ESTUDOS EM LEISHMANIOSE, E CRIADOR DO APP





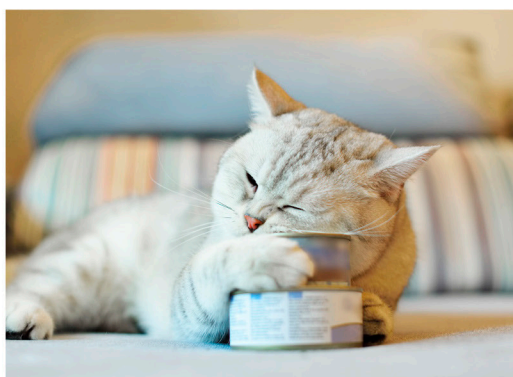
O PLASMA SPRAY DRIED

SOLUCIONA OS DESAFIOS DOS ALIMENTOS PARA PETS



LABEL FRIENDLY

- Plasma Spray Dried Bovino
- Plasma Spray Dried Suíno



BENEFÍCIOS FUNCIONAIS¹

- Apoio imunológico
- Saúde digestiva
- Músculos e articulações
- Pele e pelagem



BENEFÍCIOS NA FORMULAÇÃO²

- Pode ter efeito extensor ou substituir outras proteínas
- Alternativa em época de carência de proteínas
- Promove a nutrição natural para carnívoros
- Melhora a funcionalidade das fórmulas



O plasma é composto por uma mistura complexa de proteínas funcionais que incluem transferrina, lisozimas, fatores de crescimento, citocinas, imunoglobulinas e muitos outros componentes que têm um grande impacto positivo nos animais. Para mais informações, mire a câmera do celular para o QR Code e fale com a equipe da APC pelo WhatsApp.

Referências:

¹ Perez-Bosque et al., 2004, 2006, 2008, 2010 a, b; Garriga et al., 2005; Moretó & Perez-Bosque, 2009; Rodríguez et al., 2007; Quigley et al., 2004

² Jiang et al., 2000; Fikes et al., - 2021 - Translation Animal Science; Coverdale & Campbell - 2014 - J. Anim. Sci

APC
WATCH THEM *thrive*

[APCproteins.com](https://www.apcproteins.com)



só se esse animal possui outros problemas de saúde? Vitor Ribeiro comenta que há casos em que cães com a doença também são acometidos por outras enfermidades, como a ehrlichiose e a babesiose. “São doenças também transmitidas por vetores e que têm um diagnóstico nem sempre fácil. Também levam a alterações semelhantes às da LV, por isso, temos que buscar conhecimentos em diferenciá-las e diagnosticá-las, pois sua coexistência em cães com LV vai dificultar a cura. Ao mesmo tempo, o seu diagnóstico incorreto pode atrasar o tratamento da LV e piorar o estado do paciente”, alerta.

Para o veterinário saber se o paciente está apresentando melhora clínica da leishmaniose caso também esteja acometido pela ehrlichiose ou babesiose, Ribeiro destaca que é crucial o acompanhamento por meio da condição física do paciente e de exames laboratoriais. “As coinfeções são comuns. Principalmente, pela *Ehrlichia canis* e pela *Babesia vogeli*. Entretanto, temos outros agentes que podem estar presentes e gerar doença nos cães, como *Anaplasma sp.*; *Trypanosoma sp.*; *Hepatozoon canis*; *Rangelia vitalli*, entre outros”, elenca.

Nestes casos, o pesquisador afirma que cabe ao médico-veterinário adequar e priorizar as drogas a serem utilizadas em um cão com coinfeção. “Muitas vezes, o tratamento é feito por etapas e isso requer conhecimento na interpretação dos sinais das doenças, que permitirá a escolha dos melhores protocolos de tratamento”, revela.

Vitor Ribeiro salienta que a mais importante questão é entender que estamos sempre em evolução. “As pesquisas e a prática médica nos ensinam a melhor diagnosticar, tratar e controlar doenças como a LV. Não podemos nos esquecer que, para a doença nos seres humanos, o combate à pobreza e à fome é uma das mais, senão a mais importante medida de combate à LV e a tantas outras doenças zoonóticas”, analisa.



MAIS UMA APOSTA NO COMBATE À DOENÇA

DEPOIS de muitas palestras sobre o tratamento, prevenção e manejo da LV, o médico-veterinário, pesquisador e atual presidente do *Brasileish*, grupo de estudos em *Leishmaniose Animal* e pesquisador, Fábio dos Santos Nogueira, percebeu que a grande dificuldade do clínico é o manejo e o monitoramento dos animais em tratamento. “Qual fármaco utilizar? Até quando? Como acompanhar o tratamento? Com quais exames? Então, desenvolvi um aplicativo chamado Leishscan, que é o primeiro e único aplicativo de monitoramento dos animais em tratamento. E acredito que vai auxiliar não só o médico-veterinário, mas, também, os tutores com animais positivos”, considera.

Nogueira descreve que, neste aplicativo, o veterinário poderá realizar, de forma interativa, o estadiamento dos animais, realizar o escore clínico de acompanhamento, registrar os resultados de exames laboratoriais e compartilhar com os tutores por meio de um QR Code que comunica o celular do veterinário com o responsável pelo animal. “Outro ponto bastante interessante e útil é o lembrete de retornos, troca de coleiras e retorno de vacinação, contribuindo, assim, com o controle da doença. E outros botões que foram criados, sempre fazendo referência à leishmaniose. É a tecnologia a serviço da Medicina Veterinária e da leishmaniose”, resume.

O profissional revela que vem trabalhando e desenvolvendo o Leishscan há três anos, observando as maiores dificuldades dos colegas e dos tutores. O aplicativo será lançado em janeiro de 2023 e estará disponível para *download* para Android e iOS. Todos que trabalham com a leishmaniose, médicos-veterinários, tutores, empresas e até o Ministério da Saúde podem fazer uso dessa ferramenta, pois teremos a geolocalização e saberemos onde a doença está mais prevalente”, indica.

Fábio Nogueira declara que sempre fala em suas palestras que, quando o assunto é leishmaniose, tudo é muito complicado. “A infecção depende da resposta imunológica do paciente, cada animal se comporta de uma forma e apresenta diversas manifestações clínicas, o diagnóstico nem sempre é conclusivo e as formas de proteção são variáveis. Assim, acredito que unindo tutor, médico-veterinário, empresa e tecnologia, conseguiremos auxiliar o seu controle”, confia o profissional que ainda adiciona: “A leishmaniose faz parte da minha vida e busco, incessantemente, melhores condições para os animais, tutores e colegas. Foi assim, conduzindo o estudo do Milteforan e, agora, realizando diversas pesquisas com novos fármacos leishmanicidas, imunoterápicos, vacinas e colares repelentes e inseticidas. Estamos avançando!”, garante. ■



Scalibor®: seu cão cercado de proteção.



Com Scalibor®, a Leishmaniose passa longe.

- 4 OFERECE ATÉ 4 MESES DE PROTEÇÃO CONTRA A PICADA DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA LEISHMANIOSE.
- PODE SER UTILIZADA EM CÃES A PARTIR DE 3 MESES DE VIDA.
- NÃO TEM CHEIRO.
- É RESISTENTE À ÁGUA.

Scalibor®

MSD
Saúde Animal

UM, O OUTRO OU TODOS?! *SDMA OU UREIA E CREATININA: QUAL EXAME É MAIS INDICADO PARA O ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL EM PETS?*

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Você já se perguntou qual o exame é melhor: o SDMA ou ureia e creatinina diante de uma suspeita de doença renal? Existem diferenças entre eles e quando é melhor solicitar um ou outro, ou ainda, os dois? O médico-veterinário patologista clínico veterinário do Lab Animal, Thiago Augusto Fernandes Costa Ferreira, explica que a diferença mais relevante entre as dosagens de SDMA e de ureia e creatinina e que estudos atuais dão conta é a de que a primeira apresenta aumento de sua concentração sérica quando há perda de cerca de 40% da Taxa de Filtração Glomerular (TFG), em comparação com os cerca de 75% da segunda. Isso permitiria uma intervenção mais precoce para retardar o avanço da doença renal.

“Outra diferença é a de que a SDMA não sofreria influência de dietas ricas em proteínas, processos que levam ao catabolismo proteico (p.ex. febre, jejum prolongado, sepse, entre outros), hemorragias gastrointestinais, e alterações da função hepática, como a ureia,

ou da perda de massa magra (p.ex. caquexia, hipertireoidismo), como a creatinina, o que a tornaria um biomarcador mais específico da função renal. Porém, os estudos sobre essa molécula na Medicina Veterinária ainda são muito iniciais e mais investigações sobre possíveis influências ainda devem ser realizadas”, afirma.

DÁ PARA CONFIAR?

Diante do resultado dos exames, é possível ter confiança no que é mostrado no laudo? De acordo com Ferreira, sim. “Tanto SDMA quanto creatinina são confiáveis e aceitas atualmente pelo International Renal Interest Society (IRIS) para triagem e estadiamento das doenças renais aguda e crônica, desde que sejam considerados os fatores que influenciam no resultado destes exames”, afirma e completa que a ureia deve ser avaliada com mais cautela, pois outros órgãos e processos, além dos renais, influenciam em sua concentração. “Entretanto, ainda pode agregar informações relevantes sobre o quadro do paciente”.

RELEMBRANDO!

O QUE SERIA O SDMA?

Segundo Ferreira, A Dimetilarginina Simétrica (SDMA, da sigla em inglês) é um subproduto natural do metabolismo proteico intranuclear de todas as células do organismo e, devido a seu baixo peso molecular e carga positiva, é filtrada livremente pelos glomérulos renais. “Essa característica a torna um importante biomarcador da função renal, visto que sua produção é constante, 90% de sua concentração é eliminada pelos rins, sua concentração sérica é inversamente proporcional à TFG e positivamente correlacionada com a concentração de creatinina sérica”, diz.

E A UREIA E CREATININA?

Ainda segundo ele, a ureia é uma molécula produzida pelo metabolismo hepático de aminoácidos e da amônia e é a principal forma de eliminação de nitrogênio nas espécies animais. “Por ter baixo peso molecular, também é filtrada livremente pelos glomérulos. Ela pode sofrer reabsorção passiva nos túbulos proximais e ativa nos túbulos coletores. Uma porção da ureia é excretada pelas glândulas salivares e pode ser degradada em amônia por bactérias do trato gastrointestinal, podendo esta ser reabsorvida e reconvertida em ureia pelo fígado. A creatinina é um produto da degradação da creatina e creatina fosfato, moléculas com função de armazenamento de energia em músculo esquelético. Sua produção é relativamente constante e é livremente filtrada pelos glomérulos sem sofrer reabsorção”, conta.

Ela comenta, ainda, que a SDMA pode ser utilizada como um teste de triagem para pacientes com risco de desenvolver doença renal (p.ex. pacientes geriátricos ou de raças com predisposição) ou estar em seus estágios iniciais com uma maior possibilidade de detecção de alteração do que outros exames. “Contudo, a SDMA não deve ser utilizada como único critério para confirmar ou descartar um diagnóstico. Em estágios mais avançados da doença renal, a creatinina tem um papel mais relevante para o estadiamento e definição da conduta a ser tomada pelo clínico”, afirma.

Ainda sobre a SDMA, Ferreira afirma que, mesmo sendo aparentemente mais sensível para o diagnóstico precoce de uma doença renal, nem ela nem outros testes para este fim devem ser avaliados isoladamente. “Deve-se interpretá-la em conjunto com o histórico, exame físico, ultrassonografia, pressão arterial e outros exames laboratoriais, tais como as próprias ureia e creatinina, hemograma, dosagens de eletrólitos, albumina sérica, urinálise completa e relação proteína urinária: creatinina urinária”.

SDMA NO ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL

Ferreira conta que, nas recomendações de 2019 da IRIS, a SDMA é utilizada em conjunto com a creatinina para o estadiamento da doença renal crônica. “A depender dos aumentos de cada, o paciente é classificado em um estágio de 1 a 4. Chama atenção que a SDMA se torna um critério para a classificação do paciente para o estágio 1, mesmo com a concentração de creatinina dentro dos valores de referência das espécies. E, quando há um aumento maior e persistente da concentração de SDMA que não condiz com o estadiamento de acordo com a concentração da creatinina, a IRIS recomenda que o paciente seja tratado como em um estágio acima do que seria indicado pela concentração de creatinina. Por exemplo, se o animal apresenta creatinina para ser classificado como

estágio 2, mas SDMA para ser classificado como estágio 3, ele deve receber tratamento de estágio 3”, detalha.

O médico-veterinário comenta que é necessário repetir o exame de SDMA, como se faz com a creatinina, para confirmar a doença renal. “Em caso de concentração aumentada de SDMA sem outros sinais clínicos de disfunção renal, recomenda-se repetir o exame entre duas e quatro semanas para a confirmação do resultado. Se a concentração se mantiver aumentada, deve-se proceder com uma avaliação completa do sistema urinário”.

Por fim, ele afirma que, atualmente, a SDMA tem se mostrado com um ótimo potencial para auxiliar no diagnóstico e em um tratamento com melhores resultados para a qualidade de vida dos pacientes veterinários. “Mas ainda são necessários mais estudos para verificar quais limitações esse novo teste ainda pode ter nas espécies com as quais trabalhamos”, finaliza. ■



Thiago Augusto Fernandes Costa Ferreira é médico-veterinário patologista clínico veterinário do Lab Animal



PRIORIDADE AO ATENDER

NA EMERGÊNCIA, A UTILIZAÇÃO DE **ESCORE DE TRIAGEM** FACILITA AO ESTABELECEER ORDEM AOS ATENDIMENTOS E EVITA QUE OS ANIMAIS NÃO SEJAM ATENDIDOS A TEMPO

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

A chegada de um animal à emergência pode gerar dúvidas em relação aos procedimentos a se seguir, como por exemplo: é um animal que, de fato, precisa ser atendido rapidamente? O caso pode aguardar alguns minutos? Como é realizada a classificação do estado do animal?

Segundo a médica-veterinária intensivista do Hospital Veros, Camila Aguirre, é importante saber a diferença entre emergência e urgência. “A emergência configura situações em que há ameaça imediata à vida em que a intervenção deve ser realizada no momento de entrada do paciente no âmbito hospitalar, enquanto que a urgência tem potencial de configurar um risco à vida do paciente em poucas horas se não for solucionada. A grosso modo, podemos dizer que o que diferencia as

CLASSE I

CLASSE II

CLASSE III

CLASSE IV

duas é o tempo hábil ao profissional emergencista para resolução da questão”, explica.

ESCORE DE TRIAGEM

Uma maneira que pode auxiliar o médico-veterinário a definir se um animal se enquadra na emergência ou na urgência é o escore de triagem. E o que seria isso? Camila Aguirre explica que os escores fornecem dados clínicos, permitindo que os veterinários possam abordar os pacientes de forma prioritária a depender da sua gravidade em detrimento de outros pacientes menos graves. “Eles também nos permitem avaliar a evolução do paciente após uma abordagem inicial e estabelecer sua evolução”.

Segundo ela, na Medicina Humana, os escores de triagem se iniciaram pela necessidade de priorizar pacientes, especialmente em situações de múltiplas vítimas. “Hoje em dia, é um excelente aliado no setor de emergência, facilitando a tomada de decisões e uso de equipe e recursos para cada caso, otimizando o atendimento num setor que pode ser caótico muitas vezes”, diz.

“É bem comum termos, numa sala de emergência, um gatinho respirando com boca aberta, um cachorro que caiu da laje e apresenta uma fratura exposta em algum membro e um filhote com diarreia profusa e sinais de desidratação. Nesta situação hipotética, a equipe de plantão pode classificar os pacientes e atendê-los de forma prioritária do mais grave ao menos grave, aumentando suas chances de sobrevivência”, exemplifica.

CLASSIFICAÇÃO

E como é realizada a classificação dentro do escore de triagem em uma emergência? A médica-veterinária conta que cada animal recebe uma classe ou cor, a depender do seu estado geral, indo do mais grave ao menos grave. “Prioriza-se os pacientes em parada cardiorrespiratória (classe I), seguido dos pacientes com dificuldade respiratória ou rebaixamento de consciência (classe II), depois, temos os pacientes com alguma instabilidade, sem dificuldade respiratória, com lesões aparentes, sangramentos, etc (classe III) e, por fim, aqueles pacientes com queixas mais pontuais, como vômito ou diarreia, sem descompensação clínica (classe IV)”.

Ainda segundo ela, assim como na emergência humana, também é possível utilizar cores para classificar o paciente. “O sistema de classes, exemplificado anteriormente, também pode ser sinalizado com as cores, como vermelho, amarelo, verde e azul, assim como proposto em pronto atendimentos da saúde humana”.



No Brasil, em Medicina Veterinária, não existe validação ou um padrão de escore de triagem em emergência, segundo Camila Aguirre, ela, por exemplo, se baseia no sistema proposto pelo Professor Rodrigo Rabelo, que determina a necessidade de atenção pela gravidade dos sinais clínicos e pela localização das alterações por sistema orgânico.

NA HORA DE CLASSIFICAR

Você pode ficar com dúvida sobre o que o responsável pelo atendimento deve questionar para classificar cada animal. Sobre isso, Camila recomenda o uso do anagrama CAPÚM, que é capaz de fornecer os dados iniciais para uma primeira abordagem. “Nele, temos Cena (o que aconteceu?); Alergias, Passado/Prenhez (paciente tem algum problema de saúde?); Última refeição e Medicamentos em uso”, afirma e completa que o escore dá uma ideia quanto ao prognóstico no momento de entrada do paciente. “Aqueles mais graves têm chances maiores de um desfecho ruim, se não estabilizado prontamente. No entanto, o diagnóstico advém da combinação entre avaliação e história do paciente complementada com os exames necessários e o prognóstico mais assertivo ocorre de forma concomitante”, conta.

Dessa forma, para ela, conhecer os escores de triagem é peça fundamental para o veterinário no dia a dia. “Com eles, podemos traçar um mapa de como serão realizados os atendimentos, especialmente nas salas de emergência, o que facilita a organização do setor, com a grande vantagem de aumentar a sobrevivência dos nossos pacientes no momento de admissão no hospital”, finaliza. ■

“

O SISTEMA DE CLASSES TAMBÉM PODE SER SINALIZADO COM AS CORES, COMO VERMELHO, AMARELO, VERDE E AZUL, ASSIM COMO PROPOSTOS EM PRONTO ATENDIMENTOS DA SAÚDE HUMANA”

CAMILA AGUIRRE É MÉDICA-VETERINÁRIA INTENSIVISTA DO HOSPITAL VEROS

*FESTA
PARA
ALGUNS,
CASTIGO
INJUSTO
PARA
OUTROS*



› VANESSA ZIMBRES

Acabamos de passar pelo período de festas de fim de ano e, nessa época, há uma série de situações aparentemente inofensivas, mas que geram muitas problemáticas e afetam, até mesmo, a saúde pública.

Além das tradicionais celebrações de Natal e Ano Novo e do período de férias, em 2022, tivemos a Copa do Mundo, realizada entre novembro e dezembro. Apesar da alegria, o eventual excesso nas comemorações prejudica os animais de estimação.

Nesse período, a tendência é de aumento na quantidade de animais abandonados, principalmente filhotes de gatos, seja por parte de tutores irresponsáveis, que simplesmente abandonam por não terem com quem deixá-los durante uma viagem de férias ou por conta de fugas favorecidas pelo estresse causado pelos festejos de fim de ano.

Além disso, temos o calor do verão, que favorece o cio das gatas. Por isso, a tendência é de aumento no número de filhotes abandonados.

LUZ X DAR À LUZ

A fisiologia reprodutiva das gatas é bem diferente quando comparada com as cadelas. As gatas apresentam ciclos estrais, ou seja, mudanças fisiológicas recorrentes induzidas por hormônios. Esses ciclos são influenciados pelo fotoperíodo, fazendo com que o cio seja mais frequente em épocas do ano em que há mais luminosidade. No caso do Brasil, inicia-se no final da primavera (novembro) e se estende até o final do verão (março).

Com uma gestação que dura, em média, 66 dias, uma gata que engravidou em novembro, provavelmente, terá filhotes em janeiro. Os gatinhos, quando tiverem com 30 dias de vida, aproximadamente, por volta de fevereiro/março, são abandonados nesse período. Mas é importante ressaltar que isso não é regra, uma vez que, no Brasil, as estações do ano não são tão bem definidas e as gatas podem, também, ter acesso à luz artificial dentro das residências. Nesse caso, o efeito da sazonalidade diminui ou, até mesmo, desaparece.

O momento do primeiro cio nas gatas é influenciado, também, por outros fatores, como a condição corporal e o peso, além disso, é comprovado que fêmeas de pelo curto chegam à puberdade antes das gatas de pelo longo. Isso pode acontecer dos quatro até os 18 meses, aproximadamente, dificultando a previsão do cio, por parte do tutor.

Por isso, juntando as festas de final de ano, tutores que não castram suas gatas, acabam se surpreendendo com ninhadas inesperadas e vendo o abandono da mãe dos filhotes como uma possível solução para o caso.

ABANDONO DE ANIMAIS, UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Sabemos que não existe lar para todos. Estima-se que, no mundo todo, existam cerca de 600 milhões de gatos e mais da metade deles não tem donos.

Os animais abandonados estão mais susceptíveis a contraírem doenças (zoonoses) que, se não tratadas adequadamente, podem chegar até as pessoas. Por isso, em um debate mais amplo, o abandono de animais torna-se um problema de saúde pública.

Para evitar a superpopulação e o abandono de animais, defende-se como solução a castração precoce, em média, aos cinco meses de vida. Além disso, é comprovado que a castração previne diversos problemas de saúde, como as neoplasias mamárias.

Ainda falando em superpopulação de animais carentes, o uso de anticoncepcionais é contraindicado e é somente um paliativo que, além de não resolver o problema, expõe o animal a riscos reais de saúde. A castração deve ser vista e os tutores orientados por nós, médicos-veterinários, que é uma solução ao menos em parte para o problema de abandono e mais ainda: para a saúde do animal.

É fundamental que os tutores tenham consciência da responsabilidade ao adotar um animal, afinal, trata-se de um ser vivo, e que a solução equivocada de um problema, como por exemplo, o abandono após uma ninhada inesperada é, na verdade, o começo de um problema ainda maior. ■

Referências bibliográficas:

- LITTLE, S. E. O gato - Medicina Interna. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
JOHNSON, A. K. Normal feline reproduction: the queen. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.24, n.3, p. 203-272, 2022.
SCHAFER-SOMI, S. Effect of melatonina on the reproductive cycle in female cats: a review of clinical experiences and previous studies. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.19, n.1, p. 3-80, 2017.
International Cat Care. Cat Friendly Solutions for Unowned Cats. Disponível em: < <https://icatcare.org/unowned-cats>>. Acesso em: 26 nov.2022.

Vanessa Zimbres é médica-veterinária especializada em felinos e sócia-proprietária da clínica Gato é Gente Boa (Itu/SP)

DESDE O INÍCIO DA VIDA

É POSSÍVEL INICIAR A **VERMIFUGAÇÃO** DE GATOS FILHOTES ENTRE 15 E 30 DIAS APÓS O NASCIMENTO, A FIM DE GARANTIR SEGURANÇA COMPLETA CONTRA OS VERMES

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

Os vermífugos são medicamentos que combatem diversos tipos de vermes, sendo que alguns produtos apresentam ação em protozoários que acometem, principalmente, o trato gastrointestinal de gatos. Quem nos explica é a médica-veterinária especializada em Medicina de Felinos no Hospital Veros, docente do curso de Medicina Veterinária, das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), conselheira Fiscal da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos (ABFeL) e membro da American Association of Feline Practitioners (AAFP), Camila Ferreiro.

Além disso, a profissional ainda comenta que há parasitas que podem gerar quadros pulmonares em felinos, além da importância do fármaco relacionada ao caráter zoonótico (transmissão para os humanos).

Sobre as apresentações do vermífugo focado em gatos, Camila compartilha que existem diversos produtos, na dependência de qual parasita encontra-se em questão. “De forma geral, existem formulações em comprimidos (palatáveis ou não) e formulações em *pour on* (absorção transdérmica) ou seja, de forma tópica”, cita.

MEDICADOS SEM ESTRESSE

A médica-veterinária, residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Renata Borges da Silva, adiciona que as medicações devem ser administradas em um ambiente calmo, sem barulho. “O gato deve ser contido de forma que não seja machucado, o tutor pode envolver o animal em uma toalha para que ele não consiga se mover. Após a contenção, pode ser administrada a medicação em comprimido ou líquido e, em seguida, é importante fornecer petiscos ou atividades, como o passeio com o feli-





no, algo que ele goste bastante, assim, terá um reforço positivo após a medicação”, orienta.

Mas, segundo Camila, a facilidade de administração é individual, sendo que um gato bem socializado e que foi habituado a tomar medicações com uso de reforços positivos não apresentará problemas em ser medicado por via oral. “No entanto, a maioria dos tutores opta pela absorção transdérmica, pela conveniência de administração”, explana.

Camila Ferreiro declara que, no caso dos produtos *pour on*, ou seja, de absorção cutânea, não há nenhum tipo de estresse ao animal. “Deve-se tomar o cuidado de aplicação interescapular a fim de evitar que o animal consiga lamber o produto. No caso de medicações por via oral, é sempre interessante realizar reforços positivos com escovação, carinho, biscoitos ou sachês após a administração do medicamento”, reforça.

QUANDO INICIAR O PROTOCOLO DE VERMIFUGAÇÃO?

Camila explica que, em filhotes, a primeira dose deve ser realizada entre 15 e 30 dias de vida, de acordo com a avaliação prévia de um médico-veterinário. “Lembrando que mães devidamente vermifugadas e com boa condição de saúde garantem filhotes saudáveis, sendo possível iniciar a vermifugação acima de 30 dias de idade”, discorre. Aqui, vale lembrar que os gatos são considerados filhotes até os 12 meses de vida, sendo necessárias diversas avaliações durante o esquema vacinal a fim de identificar a necessidade de novas vermifugações.

Em relação às doses ideais para os filhotes de felinos, a veterinária comenta que depende do princípio ativo escolhido pelo médico-veterinário do paciente, na dependência da sua avaliação prévia, assim como o número de intervalos a serem realizados, de acordo com o risco de exposição deste filhote. “Em geral, são necessárias, no mínimo, duas doses até os primeiros 60 dias. A partir dos quatro meses, se faz necessária avaliação e uso de exames de fezes (coproparasitológico) e de acordo com a queixa do tutor”, adiciona.

O médico-veterinário é responsável por fazer recomendações específicas para a vermifugação de rotina com base no estilo de vida do seu gato, de acordo com Camila, focando especificamente se ele fica ao ar livre e se ele fica em contato com outros gatos, viagens e de acordo com o risco de exposição a qualquer tipo de agente.

Em geral, em gatos domiciliados, a vermifugação pode ser realizada a cada seis ou 12 meses e, em gatos que têm acesso à rua, a cada quatro meses, é o que revela o médico-veterinário do Hospital Catus Medicina Felina, Reginaldo Pereira de Sousa Filho. “O médico-veterinário deve



Camila Ferreiro é membro da American Association of Feline Practitioners (AAFP)

explicar os benefícios da vermifugação e exemplificar algumas doenças que podem ocorrer em animais não vermifugados”, corrobora.

Caso o tutor não consiga administrar o vermífugo no gato em casa, Camila diz que ele pode recorrer a veterinários que realizam atendimento a domicílio ou clínicas veterinárias. “Mas será importante realizar tratamento comportamental com um profissional especializado para que esse paciente aceite a administração de fármacos, pois, em qualquer fase da vida, será necessário medicar o animal. Então, será importante realizar um tratamento de socialização”, recomenda.

No geral, Camila comenta que procurar um médico-veterinário especializado na espécie é muito importante desde a fase de filhote do animal. “Esse profissional realizará todas as orientações necessárias para que o tutor aprenda a medicar seu gato sem estresse e gerar um condicionamento positivo, conceitos sobre a importância de socialização de filhotes e cuidados com a nutrição ao longo da vida do paciente, além de imunização adequada nessa fase tão importante da vida do animal”, encerra. ▣



Reginaldo Pereira de Sousa Filho é médico-veterinário do Hospital Catus Medicina Felina



Renata Borges da Silva é residente em Clínica Médica de Pequenos Animais

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO DAS DOENÇAS CARDÍACAS DE GATOS E CÃES

▷ PRISCILA RIZELO

A doença cardíaca é uma causa significativa de morbidade e mortalidade em gatos e cães. Estima-se que 10% dos cães tenham algum tipo de doença cardíaca, sendo a doença mixomatosa da válvula mitral (DMVM) a de maior prevalência ao redor do mundo, representando 75% das doenças cardíacas em cães. A cardiomiopatia dilatada (CMD) é apontada como a segunda doença cardíaca mais comum em cães. Em gatos, as cardiomiopatias são frequentes e as doenças cardiovasculares estão entre as dez causas mais comuns de morte na espécie. A prevalência exata das doenças cardíacas em felinos não é conhecida, mas estudos recentes mostram que a cardiomiopatia hipertrofica (CMH) atinge 15% da população.

O tratamento para doença cardíaca em cães e gatos varia de acordo com o tipo, causa subjacente e gravidade, no entanto, nenhum dos medicamentos disponíveis é curativo, o que significa que as mudanças estruturais no coração são irreversíveis. Além do tratamento medicamentoso, as intervenções nutricionais para doenças cardíacas constituem um dos pilares da terapia e têm papel importante no gerenciamento do equilíbrio vascular, combate aos radicais livres resultantes do processo oxidativo, gerenciamento da caquexia cardíaca, redução da inflamação, suporte à contratilidade e gerenciamento de eletrólitos.

A perda de massa muscular magra, também conhecida como caquexia cardíaca, afeta muitos cães com insuficiência cardíaca congestiva, especialmente aqueles com CMD e pode estar presente em gatos com cardiomiopatia em estágio D. Esta perda de peso ocorre devido a muitos

fatores e resulta na perda de massa muscular magra em vez das reservas de gordura. A caquexia cardíaca é considerada um indicador de prognóstico negativo para progressão da doença. Não há evidências de que a restrição proteica seja necessária para cães e gatos com insuficiência cardíaca congestiva e, provavelmente, é deletéria, uma vez que esses pacientes estão predispostos à perda de massa magra. Intervir precocemente com uma dieta altamente palatável e com alto teor calórico pode ajudar a evitar a caquexia, já que ela é muito mais fácil de ser prevenida do que tratada.

Um dos nutrientes de fundamental importância no manejo da doença cardíaca é o sódio. Na doença cardíaca, há ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona e excreção anormal de sódio. O sódio dietético também pode afetar o acúmulo de líquidos (edema e efusão, como ascite) em cães com insuficiência cardíaca. A ingestão dietética de sódio baixa a moderada reduz a retenção de sódio e água, reduzindo, assim, a congestão. Em cães com insuficiência cardíaca crônica (secundária a DMVM ou CMD), foi demonstrado que a restrição dietética de sódio tem efeitos benéficos na redução dos parâmetros de tamanho cardíaco, em comparação com níveis moderados de sódio.

Em uma revisão de 1998, publicada por Freeman et al., é recomendado para cães e gatos com cardiopatia assintomática evitar a ingestão excessiva de sódio. Para esses pacientes (por exemplo, cães com DMVM Estágio B1), uma dieta para idosos pode ser adequada.

A declaração de consenso do ACVIM recomenda começar com restrição leve a moderada de sódio em pacientes com DMVM nos estágios

B2 e C, respectivamente, e restringir ainda mais a ingestão de sódio em pacientes com DMVM em estágio D com acúmulos de líquidos refratários. A razão para a restrição de sódio menos agressiva nos estágios iniciais da DMVM é que a restrição severa de sódio em cães com doença cardíaca crônica precoce pode levar a uma ativação excessiva e precoce do sistema renina-angiotensina-aldosterona e, com isso, acelerar a progressão da doença cardíaca. Em relação à restrição de sódio para os pacientes felinos com doença cardíaca, Nguyen et al. (2017) relatam que, embora a quantidade adequada de sódio dietético para gatos com doença cardíaca permaneça indeterminada, a pressão arterial não deve ser tão sensível ao sódio em gatos quanto em outras espécies. Fuentes et al. (2020) recomendam evitar dietas com altos teores de sódio para gatos com insuficiência cardíaca.

Além do sódio, o papel de outros nutrientes no manejo das doenças cardíacas dos gatos e cães já foi demonstrado. Estas evidências demonstram que pacientes com doenças cardíacas podem se beneficiar da terapia nutricional como coadjuvante no tratamento, sendo guiada pelos sinais clínicos do paciente e estágio da doença cardíaca. ▀



PARA LER AS
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS,
ACESSO O
QR CODE.

Priscila Rizelo é coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin Brasil

NutriCore Move

Contém em sua formulação exclusiva o **NEM** (membrana da casca do ovo) que promove elasticidade e lubrificação nas articulações, facilitando a locomoção dos pets com problemas relacionados a senioridade e doenças crônicas.



Até 10 kg



De 10 kg a 30 kg



FÓRMULA EXCLUSIVA



Manganês



Colágeno tipo II

Acesse o estudo sobre o NutriCore Move:



@pearson.pet
/pearson.pet



Conheça mais sobre a linha NutriCore acessando nosso site: www.pearsonsaudeanimal.com

PEARSON
SAÚDE ANIMAL





USO DO **KEFIR** COMO PROBIÓTICO PARA CÃES E GATOS: EXISTE EVIDÊNCIA?

> LUCIANA DOMINGUES DE OLIVEIRA,
MONIQUE PALUDETTI, LETÍCIA WARDE LUIS

A microbiota intestinal engloba uma grande variedade de microrganismos no sistema digestório dos mamíferos, com, pelo menos, 1014 células microbianas originárias de até 1.000 espécies diferentes¹. Até o momento, a microbiota intestinal e sua associação com saúde ou doença foram avaliadas em vários animais, incluindo cães e gatos^{1,2,3}. Devido ao crescente interesse na saúde e bem-estar dos animais de companhia, a composição e o papel da microbiota intestinal têm sido ativamente investigados e estudos sobre as possibilidades de sua modificação terapêutica com probióticos, prebióticos e simbióticos têm aumentado nos últimos anos⁴.

Os probióticos são microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro⁵. O kefir é um leite fermentado tradicional que contém mais de 50 espécies de microrganismos, incluindo bactérias ácido-láticas e ácido-acéticas como *Lactobacillus kefirifaciens* DN1 e *Lactobacillus kefir* DH5, leveduras, além de compostos bioativos, como exopolissacarídeos e beta-galactosidade⁶. Importante ressaltar que existe uma grande variação na composição do kefir, de acordo com a localização de sua fabricação e, também, de acordo com o meio de cultura empregado. O kefir brasileiro é uma bebida fermentada caseira obtida pela incubação dos grãos de kefir em leite ou em solução de açúcar mascavo,

o que contribui com suas diferentes composições microbiológicas. Zanirati, et al.⁷ realizaram estudo com o objetivo de isolar bactérias lácticas de oito grãos de kefir de cinco locais diferentes no Brasil que foram propagadas em leite ou soluções de açúcar e selecionaram isolados de *Lactobacillus* com base em propriedades probióticas *in vitro* desejáveis. Esses pesquisadores caracterizaram várias bactérias ácido-láticas que poderiam ser usadas em combinação com leveduras como culturas iniciais para kefir de leite ou de água com açúcar e as propriedades funcionais de vários dos lactobacilos isolados dos grãos de kefir foram sugestivas de seu possível uso como probióticos tanto no kefir quanto em outros produtos lácteos.

Todo esse interesse sobre o uso de kefir ocorre pela possibilidade de que seu consumo regular possa ajudar no tratamento de doenças, como a obesidade, diabetes mellitus, doença hepática, distúrbios cardiovasculares, imunossupressão, distúrbios neurológicos, entre outros⁸. Peptídeos, compostos bioativos e cepas presentes no kefir podem modular a composição da microbiota intestinal, a inflamação de baixo grau e a permeabilidade intestinal, o que, conseqüentemente, pode gerar benefícios à saúde. O kefir também pode impactar na regulação da homeostase do organismo, com efeito direto no eixo intestino-cérebro, sendo uma possível estratégia para a prevenção de doenças metabólicas. Entretanto, mais »

estudos são necessários para padronizar esses compostos bioativos e melhor elucidar os mecanismos que ligam o kefir e a modulação da microbiota intestinal⁸. Ainda assim, devido aos benefícios relatados, baixo custo e facilidade de preparo, o kefir parece ser uma abordagem promissora para prevenir e controlar doenças relacionadas à microbiota intestinal.

Embora o kefir seja amplamente usado há séculos na alimentação humana, pouco se sabe de sua efetividade para uso na alimentação de cães e gatos. Entretanto, devido à maior proximidade e humanização nos cuidados com os pets, o uso regular do kefir tem sido recomendado para essas espécies. Considerando as diferenças anatômicas, metabólicas e fisiológicas entre carnívoros e humanos, incluindo as diferenças na composição da microbiota intestinal, é possível que os resultados obtidos com a ingestão de kefir sejam diferentes entre essas espécies, o que torna a realização de pesquisas nesse sentido ainda mais importantes para sua correta recomendação.

Estudos em camundongos indicaram que a administração de kefir por três semanas modulou com sucesso a microbiota intestinal e que a administração regular de kefir preveniu a obesidade e a doença hepática gordurosa não alcoólica induzida por uma dieta rica em gordura^{9,10}. Além disso, microrganismos individuais do kefir e compostos bioativos podem modular a microbiota intestinal e exercer efeitos benéficos à saúde¹¹⁻¹⁴. AL-Shemmari et al.¹⁵ verificaram efeitos antilipidêmicos e antiglicêmicos em ratos com diabetes mellitus induzido, quando o kefir foi consumido por 20 ou 40 dias. Enquanto outros pesquisadores também já verificaram em ratos, efeitos positivos do uso de kefir sobre a hipertensão primária e secundária e sobre o estresse oxidativo^{16,17}. Em um estudo recente, Radiati et al.¹⁸ testaram os efeitos de um kefir de leite de cabra com diferentes concentrações de *Saccharomyces cerevisiae*, e os resultados mostraram que o kefir inibiu o crescimento da *Escherichia coli*, *Salmonella typhi* e *Klebsiella pneumoniae*, além de aumentar a capacidade de produção de β -galactosidase e da atividade antioxidante.

Num dos poucos estudos com cães, Kim et al.¹⁹ exploraram o potencial de aplicação do kefir como suplemento probiótico por meio da administração oral a cães adultos saudáveis por duas semanas na quantidade de 200 mL de kefir/dia/cão (Kefir contendo bactérias ácido-láticas 9.32 ± 0.23 log CFU/mL, e leveduras 7.12 ± 0.36 log CFU/mL). O ensaio de PCR quantitativo mostrou que o consumo de kefir aumentou, significativamente, a população de bactérias lácticas e a razão de bactérias lácticas:Enterobacteriaceae e diminuiu significativamente

te a razão de Firmicutes:Bacteroidetes, concluindo que a administração de kefir por duas semanas modificou com sucesso a microbiota intestinal sem causar nenhum efeito adverso clinicamente evidente, podendo ser utilizado como um novo suplemento alimentar probiótico para cães. Num estudo mais recente, entretanto, Gaspardo et al.²⁰ verificaram que o uso de kefir contendo *Lactobacillus kefir* (107 células por dia) administrado a cães saudáveis por 30 dias não influenciou a microbiota fecal. Esses resultados podem ter sido influenciados pelo uso de uma dose insuficiente de kefir ao dia. O uso tóxico do kefir sobre feridas infectadas por *S. aureus* também foi avaliado em cães, onde se constatou que os animais tratados com kefir tiveram melhor cicatrização que o grupo não tratado²¹.

Um único estudo foi realizado avaliando a ingestão de kefir por gatos da raça angorá, e os pesquisadores observaram que a ingestão de 30mL/kg de kefir por 14 dias alterou positivamente a microbiota intestinal, aumentando o total de bactérias aeróbicas mesófilas, lactococos, lactobacilos e leveduras. Além disso, nenhum efeito prejudicial foi observado nos parâmetros sanguíneos, escores de condição corporal e qualidade fecal, sugerindo que incluir kefir na alimentação diária dessa espécie pode melhorar suas condições de saúde²².

Diante dessas informações, podemos concluir que o uso do kefir como probiótico para cães e gatos é promissor, entretanto, ainda são necessários mais estudos para melhor entender quais as composições microbiológicas mais favoráveis dos grãos de kefir para cães e gatos saudáveis ou com doenças, a dose diária efetiva de consumo e tempo de uso para obtenção dos efeitos desejados. ■

Luciana Domingues de Oliveira,
médica-veterinária, mestra e doutora
na área de Nutrição de Cães e Gatos pela
UNESP/Jaboticabal. Clínica e consultoria
na área de Nutrição de cães e gatos.
E-mail: luciana.naturaliapet@yahoo.com

Monique Paludetti, ex-residente de Nutrição
e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela
UNESP/Jaboticabal. Clínica na área
de Nutrição Clínica de cães e gatos.
E-mail: mopaludetti@gmail.com

Letícia Luis, médica-veterinária,
ex-residente de Nutrição e Nutrição
Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal.
Mestra em Clínica Médica com ênfase em
Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal.
Clínica na área de Nutrição de cães e
gatos. E-mail: leticiawluis@gmail.com



ACESSE A
BIBLIOGRAFIA
COMPLETA POR
MEIO DO QR CODE



LANÇAMENTO SÃO PAULO BRASIL

**O MAIOR EVENTO DA AMÉRICA
LATINA DEDICADO À INDÚSTRIA
DE NUTRIÇÃO ANIMAL E
PROCESSAMENTO DE GRÃOS**

- Nutrição animal
- Processamento, manuseio e armazenagem de grãos
- Psicultura
- Pet Food
- Avicultura
- Moagem de farinhas



VICTAM *LatAm*

3 A 5 DE OUTUBRO DE 2023 EM PARALELO COM



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Escaneie o QR Code ou visite victamlatam.com



MAIS INFORMAÇÕES

✉ VICTAMLATAM@INTERLINKEXHIBITIONS.COM

☎ 11 91368-8668



CUIDADOS NECESSÁRIOS

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO-VETERINÁRIO NA **DETECÇÃO DAS PRINCIPAIS AFEÇÕES EM PSITACÍDEOS**

▷ JHENIFER SUELEN SALUSTIANO GISTO

Os Psittaciformes, representados principalmente pelas calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*) e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), podem ser acometidos por uma grande variedade de vírus, que apresentam ou não alterações clínicas, fato que pode ser um problema quanto à percepção do tutor sobre o estado de sua ave. Nesse sentido, dentre as viroses mais comuns em ambiente cativo e criadouros, destacam-se a doença do bico e das penas (circovírus), poliomavírus, papilomavírus, a doença de Pacheco (herpesvírus), adenovírus, paramixovírus e poxvírus, por exemplo. Devido à apresentação de sinais clínicos inespecíficos, as viroses em psitacídeos podem não ser diagnosticadas facilmente, haja vista a necessidade de remessa adequada de material biológico para testes laboratoriais, tornando a detecção e tratamento ainda mais difícil. A partir disso, é de responsabilidade do tutor estar atento ao comportamento e estado geral de sua ave, além de frequentar regularmente às consultas veterinárias, a fim de que o profissional possa recomendar medidas preventivas, minimizando a possibilidade de óbito do animal e, ao mesmo tempo, evitando a dispersão de vírus e a consequente ocorrência de surtos virais, que podem atingir as aves de vida livre.

Dessa forma, observar o comportamento da ave é fundamental para que haja o rápido reconhecimento de alguma alteração indicativa de que algo está errado, como por exemplo, estar atento ao consumo de água e alimento e/ou a ocorrência de tosse e espirros, além de prostração e apatia. Do mesmo modo, é imprescindível que o pet seja oriundo de um criadouro confiável e seguro, corretamente identificado e anilhado, e que, sobretudo, venha de um plan-

tel saudável e sob frequentes cuidados veterinários. Preocupar-se com a obtenção do animal e seu local de origem é o primeiro passo para prevenir a ocorrência de doenças infecciosas e, também, de evitar a dispersão de patógenos – especialmente caso o tutor tenha outra ave em casa. A partir disso, destaca-se a importância do médico-veterinário, a fim de realizar exames laboratoriais e fechar diagnósticos, confirmando ou não a suspeita clínica, e seguir com o tratamento específico ao combate do agente.

Os cuidados com essas aves tornam-se ainda mais importantes quando pensamos nos meios de disseminação da variedade de vírus existentes em suas criações, que ocorrem, geralmente, por meio do contato com objetos contaminados, água de qualidade ruim, contato com outros animais de vida livre, vestimentas contaminadas e a introdução de aves não testadas em ambientes com aquelas saudáveis. O contágio pode se dar, também, por via aerógena e de forma vertical, de mãe para filhote. Frente a tal problemática, recomenda-se que os criadouros de aves mantenham pouca diversidade de espécies juntas, haja vista a existência de vírus que podem causar doenças em espécies de Psittaciformes e, também, em outras espécies ou ordens diferentes – especialmente quando se trata de aves oriundas de regiões geográficas distintas e que passam a dividir o mesmo recinto.

Desse modo, é imprescindível que o psitacídeo passe por um período criterioso de quarentena, especialmente quando introduzido em um ambiente com outra ave saudável, a fim de evitar a transmissão de possíveis doenças. Na quarentena, é essencial que haja a realização de exames, sejam moleculares e/ou sorológicos, visando a detecção de possíveis vírus; ainda, nesse momento, recomen-

da-se que não haja o compartilhamento de comedouros, bebedouros e outros utensílios entre o novo psitacídeo e a ave já existente na residência, tomando cuidado com a troca de vestimentas ao manipular os dois animais, de modo a atuar de maneira preventiva. O período de quarentena deve ser adequado, algo entre 60 e 90 dias – ou conforme orientação veterinária –, haja vista que algumas infecções podem levar tempo para serem expressas e detectadas em exames.


Na consulta veterinária, exames como hemograma, bioquímica sérica, exame radiológico, além de coproparasitológicos, são complementares ao exame físico realizado no consultório e vital para a constatação do estado do pet. Ademais, é válido ressaltar que algumas viroses podem apresentar resultados falso positivos e falso negativos, assim, exames negativos não são resultados definitivos quanto à ausência do vírus, considerando o período de latência de diversas doenças virais, sendo importante o acompanhamento do estado da ave e a realização de novas coletas periódicas no período de quarentena. Assim, o médico-veterinário é peça indispensável para manter o bem-estar do animal recém obtido, fornecendo orientações preventivas, de controle e tratamento, principalmente, tratando-se de pets não convencionais, como os carismáticos psitacídeos. ■

Referência:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C.R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014.

Jhenifer Suelen Salustiano Gisto é aluna do curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo (FMZV-USP) e membro do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (Geas)





A MEDICINA
VETERINÁRIA
EM FORMA DE
NOTÍCIA.

 /revistacaesgatos  /@revistacaesgatos

 www.caesgatos.com.br

cães  **VET**
FOOD

SUA FONTE CONFIÁVEL

» TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@ciasullieditores.com.br

■ GUIDELINE

DIRETRIZES PARA A DOR

WSAVA ATUALIZA O GUIA GLOBAL DE GESTÃO DE DOR DURANTE CONGRESSO

DURANTE o Congresso da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), que ocorreu entre 29 e 31 de outubro, no Peru, a entidade divulgou a atualização das diretrizes globais de gestão de dor.

Segundo o texto publicado no Journal of Animal Veterinary Association, “como profissionais de saúde veterinária, temos o dever moral e ético de mitigar o sofrimento da dor da melhor maneira possível. Apesar dos avanços no reconhecimento e tratamento da dor, ainda existe uma lacuna entre sua ocorrência e seu manejo bem-sucedido”.

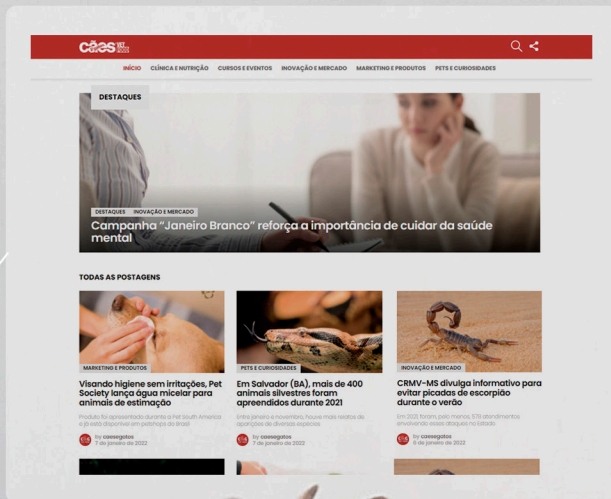
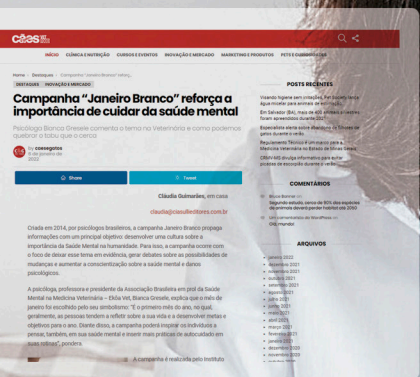
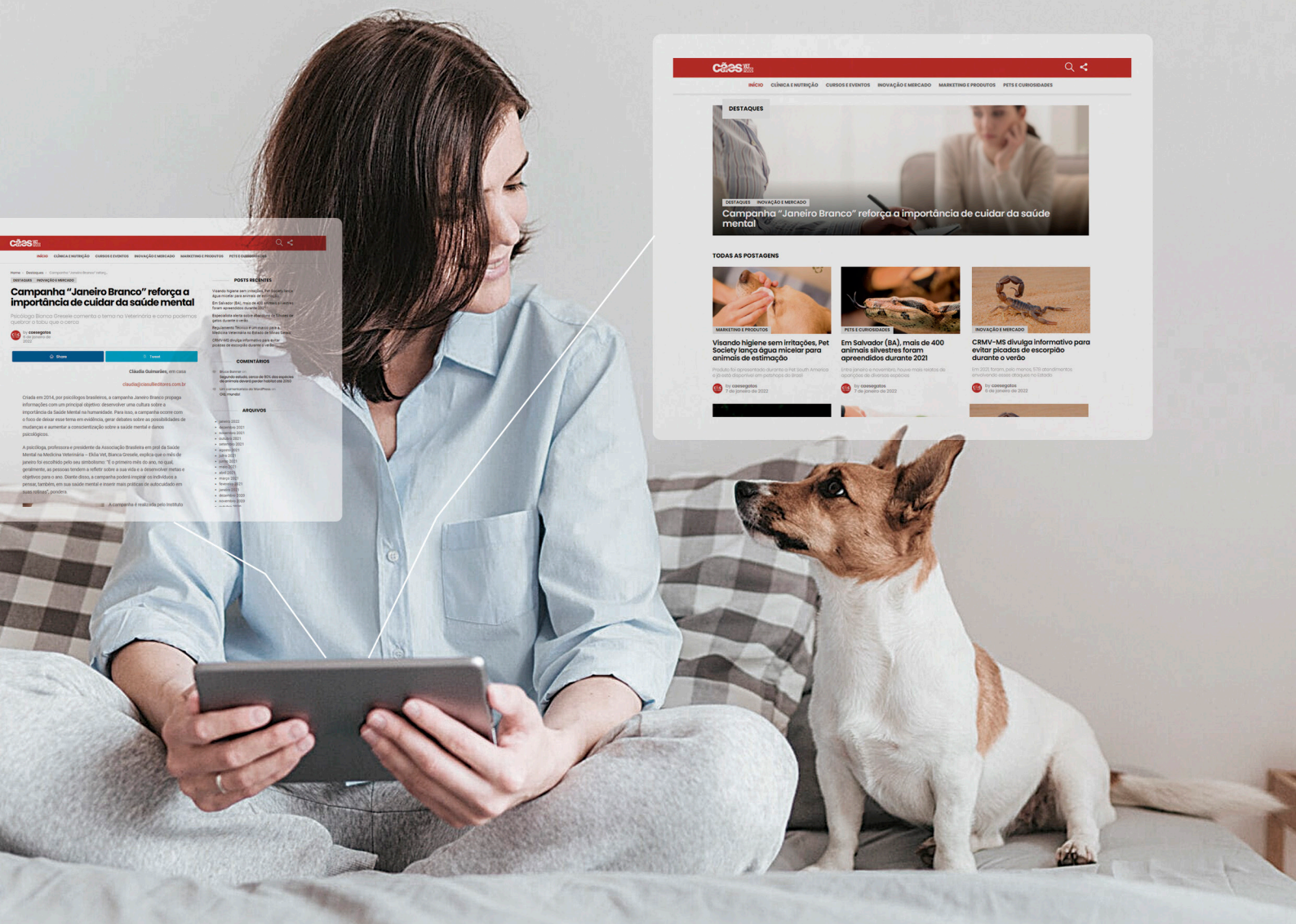
Ainda sobre o documento, a mesma publicação afirma que ele foi “elaborado para fornecer ao usuário fundamentos básicos e fáceis de implementar sobre o reconhecimento e tratamento bem-sucedidos da dor no ambiente clínico diário de pequenos animais”. ■



A atualização do documento está disponível pelo Qr Code.



UM PORTAL DE NOTÍCIAS ATUAL PARA VOCÊ **SE ATUALIZAR**



 /revistacaesgatos
 /revistacaesgatos
www.caesegatos.com.br

CAES gatos **VET FOOD**
SUA FONTE CONFIÁVEL

Proteja seu pet

conta pulgas, carrapatos e mosquitos e curta o verão tranquilo!



Vectra® 3D

É mais proteção para o seu pet e tranquilidade para você!

- Repelente contra mosquito transmissor da LEISHMANIOSE por até 4 semanas.
- Controle e prevenção de PULGAS por até 7 semanas nas formas adultas e imaturas (efeito Knock Down).
- Controle e prevenção de CARRAPATOS por contato por até 4 semanas, atuando diretamente na pelagem do cão e sem necessidade de entrar na corrente sanguínea (efeito Hot-foot).



Vectra® Gatos

A solução contra pulgas em felinos.

- Ação rápida a partir de 15 min após aplicação.
- Longa duração, 2 meses de proteção.



Fiprolex

Produto à base de Fipronil 10%, um princípio ativo muito eficiente no controle estratégico das pulgas e carrapatos.

- Rápida distribuição através da pele.
- 30 dias de proteção:
 - liberação gradual do produto;
 - eficiente nas formas adultas das pulgas.

www.cevavet.com.br
www.vectrapet.com.br
@cevavetbrasil
sac@ceva.com

